



# Salette

N°58 | 2021



*La Salette*  
1846 - 2021

## ÍNDICE

<b>“Fascinado pelas lágrimas que caíam sobre o rosto da Virgem”</b> Pe. Silvano Marisa MS	2
<b>“O Todo-Poderoso realizou em mim maravilhas”</b> Pe. Clorálio Caimé MS	6
<b>“O Todo-Poderoso realizou em mim maravilhas”</b> Mons. Donald J. Pelletier MS	8
<b>Cativado pela vida saletina</b> Pe. Tarcísio Tchiheke MS	10
<b>A minha vocação sacerdotal: sua relação com os padres saletinos</b> Mons. José Nambi	12
<b>Como um peregrino...</b> Mons. John Noonan	13
<b>Pertencendo a grande família saletina</b> Ana Beatriz Bersaneti	14
<b>NECROLOGIUM 2021</b>	16
<b>Homílias</b> Mons. Celestino Migliore Pe. Silvano Marisa Cardeal Philippe Barbarin Mons. Guy de Kerimel	18 20 24 27
<b>Itália abre um escolasticado</b> Ir. Antón Rodríguez MS	28
<b>O início da formação na Tanzânia</b> Pe. Aldrin H. Cenizal MS	30
<b>Casa de formação saletina em Haiti</b> Pe. Maminaiina Romuald Rakotondraibe MS	31

### Salette Info – Numero 58 / 2021

Autorizzazione Tribunale di Roma N. 8 del 13/1/93  
Direttore Responsabile Padre Silvano Marisa, MS  
Finito di stampare (versione portoghese)  
a gennaio 2022 da Tipografia Carnicella – Roma



**Queridos irmãos,**

A ocorrência do 175º aniversário da Aparição, oferece uma ocasião propícia e feliz para mim e o Conselho Geral de enviar a todos vós, onde quer que estejais no mundo e em qualquer ministério que ocupais, os mais belos e fraternos votos de uma santa e frutuosa celebração Jubilar em plena conformidade com o nº 2 da nossa Regra de Vida que diz:

*“Maria, invocada com o título de “Nossa Senhora de La Salette, Reconciliadora dos pecadores”, é a Padroeira da nossa Congregação. O aniversário da sua aparição é celebrado solenemente por todos os Missionários de Nossa Senhora da Salette”.*

### 1. Retorno às fontes

Esta celebração jubilar envolve todos nós e nos estimula a regressar às raízes da nossa espiritualidade carismática, que tem a sua razão de ser na Aparição da Bela Senhora em 19 de setembro de 1846, e que animou ontem e continua a animar hoje a nossa vida de religiosos e de sacerdotes saletinos.

O retorno às fontes é fácil de dizer, mas desafiador em sua realização concreta. De facto, implica uma capacidade corajosa de ler e apreender em profundidade o sentido e a actualidade da mensagem que Nossa Senhora deixou a Maximino e a Melânia para continuar a transmiti-lo na sua totalidade aos homens e mulheres do nosso tempo sedentos de Deus, da sua Palavra e de uma vida reconciliada.

É uma missão e um compromisso confiado antes de tudo a cada um de nós, mas também ao numeroso e variado grupo de Leigos Saletinos que, agora presentes em todas as nossas Províncias e Regiões, zelam com entusiasmo e particular dedicação o culto e a devoção a Nossa Senhora Reconciliadora a todos os níveis e ambientes, na família e no lugar de trabalho, bem como na formação cultural e no compromisso político, nas actividades sociais e caritativas e na animação dos movimentos e comunidades paroquiais.

## “FASCINADO PELAS LÁGRIMAS QUE CAÍAM SOBRE O ROSTO DA VIRGEM”

Ser saletinos hoje significa ser chamados a gerir com responsabilidade e fidelidade uma herança espiritual e mariana proveniente do prodigioso acontecimento da Aparição, de indiscutível significado eclesial, que acolhemos e herdamos daqueles que nos precederam na vida religiosa e sacerdotal saletina. Hoje, cabe a nós transmitir plenamente às novas gerações de cristãos e jovens saletinos a riqueza carismática que nos foi transmitida.

Depois do seu “Mandamento” de 19 de setembro de 1851, que decretou a veracidade da Aparição e consequentemente sua aprovação oficial pela Igreja, Mons. Philibert de Bruillard, bispo de Grenoble, emitiu, em 1º de maio de 1852, uma segunda carta pastoral na qual, além da construção de um santuário, no lugar da Aparição, anunciava a constituição de um grupo de missionários diocesanos, destinado para o serviço do santuário, acolhendo os peregrinos, pregando a Palavra de Deus, exercendo o ministério da Reconciliação, administrando a Eucaristia e sendo para todos os fiéis dispensadores dos mistérios de Deus e dos tesouros espirituais da Igreja.

Esses padres serão chamados “Missionários de Nossa Senhora de La Salette”. A sua instituição e a sua existência serão, como o próprio Santuário, uma lembrança perpétua da aparição misericordiosa de Maria.

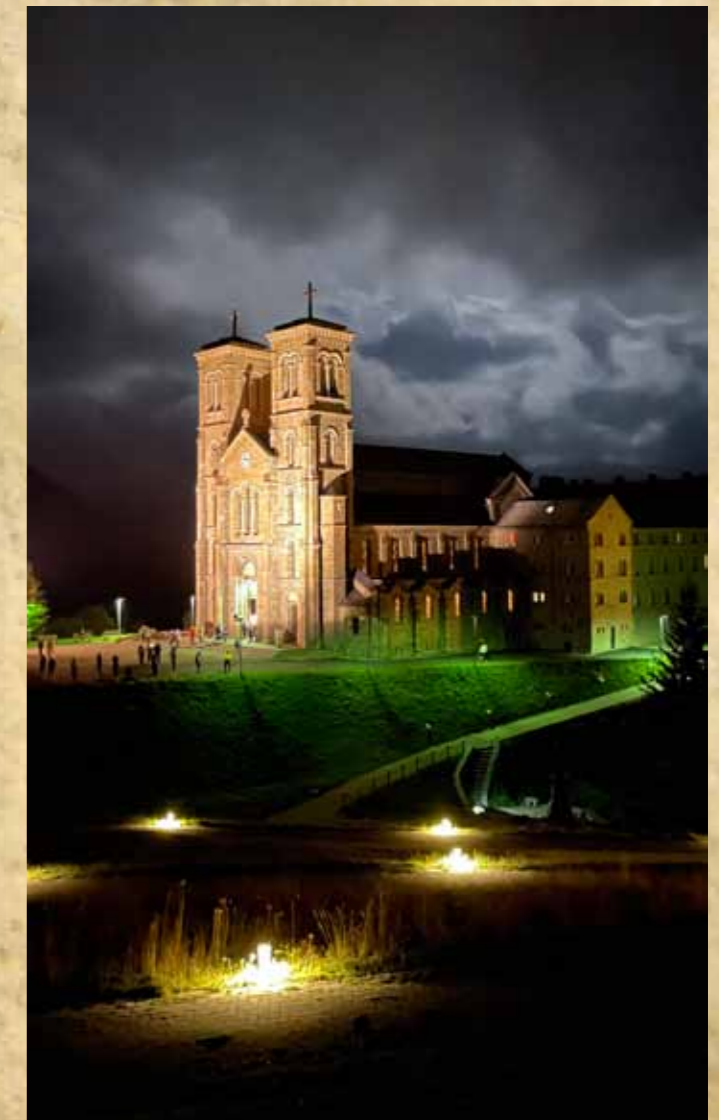
Este texto é o acto constitutivo e programático da missão confiada à pequena comunidade missionária que se instalará de maneira estável na Montanha Santa a partir de 1852.

### 2. Uma comunidade em caminho

Depois de alguns anos de reflexão, oração e discernimento feitos à luz da mensagem da Bela Senhora, os padres Archier, Berlioz, Albertin, Bossan, Buisson e Petit, padres diocesanos, pediram e obtiveram de Mons. Ginoulhiac, novo bispo que sucedeu a Mons. De Bruillard, a permissão para fazer os primeiros votos religiosos em suas mãos durante um ano, inician-

do assim oficialmente o caminho na Igreja de nossa Congregação. Este acontecimento histórico teve lugar na capela da casa episcopal de Grenoble, no dia 2 de fevereiro de 1858, festa da Purificação de Maria e da Apresentação no templo de Nosso Senhor.

Esses padres são, portanto, os pioneiros e os primeiros religiosos de nossa Congregação e nós somos hoje seus herdeiros naturais. Nosso sincero e eterno agradecimento a eles neste momento.





Pe. Silvano Marisa MS, Pe. Agustinus Purnama MSF  
(Superior Geral dos Missionários da Sagrada Família)

Viver a consagração religiosa em comunidade à luz da mensagem de Nossa Senhora foi uma escolha que influenciou desde o início não só as suas vidas pessoais e missionária, mas também a de quem teria seguido o seu exemplo ao longo do tempo, fortemente atraído e fascinado das lágrimas abundantes que caíam sobre o rosto da Virgem e do último convite da mesma dirigido aos dois pastorinhos, Maximino e Melânia: “Pois bem, meus filhos, transmiti a todo o meu povo”.

Deste modo, a Igreja, com a constituição da nossa Congregação, foi enriquecida com uma nova “família religiosa e apostólica, dedicada ao ministério da Reconciliação” (RdV, 1). A Aparição, portanto, deve ser considerada por todos nós como o evento fundador de referência da nossa presença na Igreja como Missionários de Nossa Senhora de La Salette. Por este motivo têm o direito e o dever de recordar e celebrar este extraordinário acontecimento espiritual e eclesial que marcou para sempre a nossa existência.

### 3. Um ano estimulante

Segundo as directrizes emanadas do Capítulo Geral 2018, com a proclamação de um Ano Mariano saletino, cada Província e Região foi convidada a preparar um programa de iniciativas “ad intra” e “ad extra” da comunidade, que previa um percurso de formação, momentos de oração e reflexão a nível pessoal, comunitário e pastoral, com o objetivo de preparar adequadamente cada um dos seus religiosos para acolher e viver com renovado entusiasmo a mensagem de renovação e de desafio que deve emanar da celebração jubilar da Aparição.

Espero que esta oportunidade tenha sido explorada e aproveitada ao máximo, apesar das dificuldades inevitáveis e dos limites compreensíveis impostos pela

rápida e persistente evolução da pandemia Covid-19 que atravessa e assola o planeta há quase dois anos.

Espero e rezo para que a celebração do 175º aniversário da Aparição, além de marcar um ponto de chegada, pelo qual agradecemos ao Senhor e à Virgem de La Salette, estimule todos nós religiosos, assim como os Leigos Saletinos e fiéis devotos de Nossa Senhora a acolher com esperança o futuro próximo como lugar certo da presença e encontro com o Deus da vida e da promessa e abraçar com confiança os novos desafios missionários que certamente enfrentaremos

mais cedo ou mais tarde. Não devemos passivamente “guardar as cinzas” do nosso passado - que revelaria tempo perdido e desperdiçado -, mas sim, dedicarmos-nos com todas as nossas forças para reacender aquela brasa que, como em 1858, tem a capacidade de reacender o fogo de entusiasmo missionário e carismático que deve caracterizar toda a nossa vida de religiosos e sacerdotes saletinos.

### 4. Um olhar em prospectivo

A celebração do 175º aniversário acontece num momento verdadeiramente difícil para a vida do mundo e da Igreja. A insegurança e a confusão parecem reinar soberanamente em todos os níveis: social, político e institucional, sanitário e eclesial. A Covid-19, que não poupou ninguém, contribuiu a pôr em evidência e diante dos olhos de todos a fragilidade e precariedade que estão habitando e atravessando a vida e a história da humanidade, e de certa forma até a vida religiosa no seu todo. Neste contexto de desorientação e crise, a nossa Congregação não pode retirar os remos na barca, mas deve colocar ao serviço da Igreja e da sociedade de hoje a riqueza e a actualidade do carisma da reconciliação emanado da mensagem da Bela Senhora ao serviço da Igreja e da sociedade actual e que sempre nutriu o seu espírito missionário e apostólico.

Proximidade, partilha, esperança e reconciliação são atitudes que, espero, sejam mais destacadas no futuro por nossa Congregação em seu compromisso missionário de promoção humana e espiritual em todas as partes do mundo onde foi chamada a anunciar a Boa Nova. E isso para que as lágrimas de Maria, que são também as lágrimas de todos os homens e mulheres do nosso tempo, não sejam derramadas inutilmente, mas



Ir. Marie-France Brothier SNDS, Pe. Agustinus Purnama MSF,  
Pe. Silvano Marisa MS, Ir. Elisabeth Guiboux SNDS



nos ajudem a ver o novo e o bom que inevitavelmente surgem em nós e à nossa volta.

Estou a pensar neste momento em Mianmar, que na sequência do golpe de estado perpetrado pelos militares no início de fevereiro de 2021, apresenta-se actualmente como um país em estado de sítio onde reinam o medo e a insegurança e os direitos fundamentais estão deliberados e constantemente violados;

O meu pensamento dirige-se também a Moçambique onde se encontra a situação de violência gratuita e sem precedentes perpetrada por alguns grupos islâmicos contra comunidades cristãs e não cristãs e a consequente emergência humanitária que surgiu como consequência dos numerosos deslocados, que do norte do Região chegaram à cidade de Pemba, influenciaram não pouco, e às vezes dificultaram, o serviço pastoral dos nossos confrades.

Não posso, naturalmente, esquecer o Haiti onde a morte do Presidente da República e o recente terramoto desastroso que atingiu o sudoeste do país puseram literalmente de joelhos as já frágeis expectativas de desenvolvimento social e económico do país que há vários anos vive em um estado de corrupção endêmica e pobreza alarmante e progressiva.

A nossa presença nestes países claramente em dificuldade pretende ser um sinal de esperança, semeando

do sentimentos de paz e abrindo caminhos de integração e reconciliação.

### 5. Jubileu no Santuário

Conforme foi anunciado anteriormente, o Conselho Geral, terá o grande privilégio de presenciar, em representação de toda a Congregação, a celebração jubilar do 175º da Aparição. Nesta, permitindo a Covid-19, estarão presentes alguns bispos provenientes das dioceses nas quais trabalham os nossos Missionários no mundo, os Superiores Provinciais ou os seus delegados, uma restrita representação das nossas missões e dos Leigos Saletinos, como também o P. Agustinus Purnama Superior Geral dos Missionários da Sagrada Família e o seu Conselho, assim como a Irmã Elisabeth, Superiora Geral das irmãs de La Salette com o seu Conselho. Até agora agradeço a todos quantos colaboraram e fizeram possível este encontro na santa Montanha, e em particular o meu reconhecimento se dirige a Comunidade Internacional dos Missionários e das Irmãs de La Salette, bem como para a Associação dos Peregrinos que nos acolherão no santuário fazendo o melhor de si próprios para tornar agradável a nossa estadia.

### 6. Conclusão

Em meu nome pessoal e do Conselho Geral, desejo a todos os Missionários de La Salette, sobretudo aos doentes e aos anciãos, como também aos nossos numerosos jovens em formação e aos Leigos Saletinos do mundo, as irmãs de La Salette, aos Missionários da Sagrada Família e a todos os nossos colaboradores uma santa e profícua celebração jubilar. Que Nossa Senhora continue a abençoar-nos e ser para cada um de nós uma guia segura na vida religiosa e uma mãe atenciosa e acolhedora na acção pastoral.

No próximo 19 de setembro ter-vos-ei presente, sem excluir alguém, na oração junto aos pés da Virgem que chora.



Pe. Silvano Marisa MS  
Superior Geral

PS

Volto a dirigir-me a vós, com as palavras que já recebestes na carta que vos enviei por ocasião da celebração do aniversário da aparição e do encerramento do ano mariano na Congregação.

Recebi também nosso boletim informativo anual Salette Info, no qual publicamos alguns testemunhos sobre a vocação saletina, bem como homilias feitas durante as celebrações jubilares em La Salette. Encontrareis ainda ecos de algumas comunidades de formação e as palavras dos leigos saletinos.

# Tudo foi importante

Entrevista de Pe. Leonir Nunes dos Santos, MS  
ao Pe. Clorálio Caravaglia Caime, MS



Pe. Clorálio Caravaglia Caime MS

**Como o senhor se sente hoje com 101 anos?**

Eu me sinto bem, tenho algumas dores. Eu quero voltar a alguns lugares que trabalhei para visitar muitos parentes e amigos. Se alguém me acompanhar eu ainda tenho forças e coragem também. Eu não me sinto doente, mas o problema está nesta perna que está fraquinha. (Ele se referia

a uma perna que foi operada e recebeu uma prótese).

**Fale um pouco da sua vocação...**

Eu não sei muita coisa, mas a participação na comunidade do interior era sempre constante. Os meus pais vieram da Itália e trouxeram uma experiência religiosa muito intensa. O meu pai me disse que eu iria estudar no seminário. E foi uma boa decisão, pois a escola rural era muito distante. Acho que a vocação foi nascendo com o contato que tive na comunidade e no próprio seminário. Eu entrei na Escola Apostólica de Marcelino Ramos com 12 anos de idade e comecei a estudar na quinta série do primeiro grau.

Quais são as melhores lembranças que o senhor tem dos seus familiares e amigos?

Os meus pais vieram da Itália. Nossa família trabalhava na roça (agricultores), mas tudo era muito difícil pois a terra tinha que ser trabalhada com instrumentos manuais.

Os amigos também eram gente da roça e muitos de origem italiana. Se fundavam as colônias com os povos originários próximos. Eu me lembro dos fins de semana que frequentávamos a capela do interior. Muitos amigos participavam. Quando não tinha Missa, se celebrava o culto em língua Italiana.

As diversões eram poucas, mas se jogava futebol e alguma festa da comunidade. Mais tarde, havia os bailes e as festas com danças.

**Que recordações tem do tempo de Seminário?**

Acho que estas foram as melhores lembranças que ficaram. Nós éramos muitos e de diferentes lugares. Se

chegava com uma pequena sacola de roupas e lá recebíamos a batina preta.

A escola Apostólica de Marcelino Ramos chegou a ter mais de 250 seminaristas, e aí havia uma grande organização de produção própria para a sobrevivência. Todos nós tínhamos que trabalhar, além de estudar e rezar... se rezava bastante (rsrsrs). Depois os estudos em São Leopoldo foram muito mais exigentes. Havia jovens de outros seminários e de diferentes Dioceses que estudávamos juntos. Foi um tempo muito marcante, mas também muito difícil, pois até a comida era muito racionada.

**Que lembranças tem da sua ordenação diaconal e sacerdotal?**

Foi uma festa simples. A ordenação diaconal foi em Marcelino Ramos. Depois teve uma pequena festa, mas muito simples.

A minha ordenação Sacerdotal foi na Paróquia São João Batista em Marcelino Ramos. Sei que não fui ordenado sozinho, mas não lembro dos colegas.

Eu gostava de Marcelino Ramos. Fui professor na Escola Apostólica e também fui diretor do Mensageiro da Salette (Revista Salette de hoje)

**Quais são as lembranças que ainda tem dos lugares onde o senhor exerceu o seu ministério?**

*"Ele pensou muito para responder"*

Foram muitos lugares, que nem me lembro mais. Mas gostei muito de trabalhar com o Cardeal de São Paulo (D. Paulo Evaristo Arns). Fui o secretário e também Vigário Episcopal. Foi um tempo muito bom em São Paulo.

Em na Província também ajudei muito; fui conselheiro, ecônomo e secretário provincial.

Mas eu gostava mesmo de estar com o povo e trabalhar nas paróquias. A pastoral sempre foi a minha maior motivação. Nas Romarias da Salette sempre procurava destacar a presença de Maria em nossas vidas.

Na última paróquia onde trabalhei ainda tenho lembranças do meu quarto. Subir as escadas não era fácil (*União da Vitória*). As missas nesta paróquia, com a festa do padroeiro São Cristovam, tinham a participação de muita gente. Depois me trouxeram para esta casa (*Curitiba*). Mas eu ainda quero trabalhar (olhou para mim e sorriu...)

**Qual a mensagem que o senhor quer nos dizer?**



Eu não sei (*Ele pensa um pouco e se emociona*). Acho que o tempo passou muito rápido, mas eu fiz muita coisa e tudo valeu a pena, tudo foi importante. ■



Da esquerda para a direita: Pe. Pedro Pilonetto MS, Mons. Walter Jorge Pinto (Bispo da Diocese de União da Vitória, Brasil), Pe. Jacek Pawłowski MS, Pe. Venâncio Nunda MS, Pe. Clorálio Caravaglia Caime MS, Pe. Alfredo Celestrino dos Santos MS

# “O TODO-PODEROSO REALIZOU EM MIM MARAVILHAS” (Lc 1, 49)

## Testemunho do Bispo Donald J. Pelletier, MS

Deus Todo-Poderoso me deu uma vida longa: tenho noventa anos, dos quais sessenta e três anos em serviço frutífero em Madagascar. Por isso, posso testemunhar com grande humildade as graças e bênçãos que recebi como Missionária de Nossa Senhora de La Salette. Testifico não o que eu próprio teria feito, mas o que a Bela Senhora fez em mim e comigo através do seu Filho, bem como a pronta assistência de tantas pessoas que acreditaram em mim, apesar da minha fraqueza e minhas quedas. Portanto “nos é impossível calar o que vimos e ouvimos” (Ac 4,20).



Mons. Donald J. Pelletier MS

Aos dez anos, quando Deus irrompeu na minha vida levando embora minha mãe que eu tanto amava, não podia imaginar que Nossa Senhora de La Salette me abrisse os braços e enxugasse minhas lágrimas. Minha vocação nasceu e cresceu quando eu era acolito.

Eu era um adolescente, jovem, tímido e inseguro quando, em setembro de 1944, comecei meus estudos na Escola Apostólica de Enfield, em New Hampshire. Dos trinta e seis seminaristas que éramos no início, apenas três chegaram à ordenação sacerdotal. Os Missionários de Nossa Senhora de La Salette - padres e irmãos - dedicaram catorze anos a preparar-me para que esteja pronto a deixar “passar” a mensagem da Bela Senhora “a todo o seu povo”.

Durante todos esses anos de formação tive a sorte de poder contar com o amoroso apoio de minha família, a assistência, orientação e instrução de meus superiores. Não posso esquecer a ajuda das freiras, que nos nutriram magnificamente, rezando pela nossa vocação. Deste período em Enfield, não esquecerei meu primeiro mestre de formação, Pe. Conrad Blanchet, que mais tarde fundou nossa missão nas Filipinas e veio a ser posteriormente eleito Superior Geral. Embora seja muito rígido e sério nas reuniões, ele mostrou-se muito compreensivo e compassivo no contacto pessoal. Ele se encontrava com cada seminarista uma vez por mês e essas trocas inesquecíveis permaneceram em meu coração para sempre. Ele tinha o dom de discernimento. Ele, e mais tarde o Padre Dutil, que também se tornou Superior Geral, e outros padres ensinaram-me não só a me conhecer e aceitar-me, mas também a reconciliar-me com a minha história. Hoje eu entendo perfeitamente que co-

nhecer e chegar a um acordo consigo mesmo é fundamental para levar uma vida plena. Essa é minha experiência em todos esses anos de treinamento. Inspirado pela atitude destes sacerdotes, decidi envolver-me e responder às palavras de Maria: “Nunca podereis recompensar o trabalho que tenho feito por vós”.

Nosso mestre de noviciado, Pe. Donat Fluet, mesmo sofrendo de um câncer incurável, nos deu aulas até o último dia. Considero uma graça que no Noviciado de Brewster (Massachusetts) pude estar com ele quando ele deu seu último suspiro, oferecendo sua vida por seus noviços.

Após dois anos de filosofia em Attleboro, fui enviado para Roma em 1953 a fim de estudar teologia. Foi lá que conheci duas pessoas que tiveram uma grande influência no meu crescimento espiritual no ministério como Missionárias de Nossa Senhora de La Salette. Eles eram o Pe. Hilaire Orset, mestre da formação, e o Pe. Lorenz Volken, director espiritual. Com quanta impaciência esperávamos as aulas do Pe. Hilaire todas as semanas! Com base em sua rica experiência e em situações observadas diariamente nas ruas de Roma, ele nos apresentou a essência da aparição da Virgem em La Salette. Pe. Volken trabalhava em um livro dedicado às revelações privadas, que posteriormente se tornou uma fonte essencial e uma leitura incontornável para todos os que estudam este assunto. Como um talentoso director espiritual e músico, e acima de tudo um homem humilde,

Da esquerda para a direita: Pe. António Gomes Tchipando MS, Pe. Jacek Pawłowski MS, Pe. Silvano Marisa MS, Mons. Donald J. Pelletier MS, Pe. Venâncio Nunda MS, Pe. Jojohn Chettiyakunnel MS, Pe. Manuel dos Reis Bonfim MS



ele nos guiou em nossos esforços, para que deixássemos a Bela Senhora transformar nossas vidas. Na verdade, o zelo e o entusiasmo do Pe. Orset foram um incentivo extraordinário para sairmos pelo mundo. Ele foi um visionário que antecipou a era da renovação do Vaticano II. “Se meu povo não quiser se submeter...”.

A graça da minha vocação saletina deveu-se ao serviço feito na missão de Morondava em Madagascar. Esta missão ocupa um lugar especial na história da nossa Congregação. Foi criada por iniciativa comum de quatro Províncias americanas e também de três Províncias europeias. França, Polónia e Itália desempenharam um papel muito importante na construção de comunidades cristãs na região de Menabe. Depois de experimentar uma comunidade internacional em Roma, percebi que a acção dos missionários saletinos não conhece fronteiras: “junto de todo o seu povo”.

Uma vez lá, como um jovem missionário um tanto orgulhoso e ingênuo, fiquei muito impressionado com o Pe. Władysław Czosnek que era para mim não apenas um irmão, mas também um pai. Ele esteve em Madagascar de 1938 até sua morte em 1973, e nunca mais voltou para sua terra natal, a Polónia. Seu conhecimento da língua malgache era digno de um cientista e acadêmico. Olhando-me com seus olhos azuis, ele pôde, por horas, compartilhar comigo seu grande amor à Virgem Maria, falar-me sobre a importância da oração na vida de um missionário. Havia também outros missionários: Paul Girouard, Arthur le Blanc, John McDonald, mas o Padre Czosnek marcou com mais força minha actividade missionária e sinto uma profunda gratidão a ele por tudo o que recebi.

A vida na missão não era fácil, tendo em conta a escassez, distância, idioma, pobreza, tarefas diárias, ataques de

malária etc. Tudo isso criou fortes laços de amizade e fraternidade entre nós. Com um bispo malgache e um superior americano, formamos uma família unida e feliz, uma família reunida pela mãe em lágrimas, que nos chamou à conversão. Eles partiram para encontrar a plenitude da vida, e eu choro as suas mortes. Penso em George Repchick, Roland Bernier, Joseph Shea, Arthur Lueckenotto e outros. Eu sou o que sou graças a tudo o que recebi. Alguns poucos dos meus confrades estrangeiros ainda estão lá, mas a Província de Madagascar, cheia de vida, envia homens e mulheres a outros países. Doze missionários de Nossa Senhora de La Salette foram chamados para servir a Igreja como bispos: quatro franceses, dois americanos e seis malgaches.

Não consigo imaginar uma vida mais plena ou mais maravilhosa do que aquela que recebi para viver. Estou eternamente grato a Deus por minha vocação na Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette, que me permitiu trabalhar como missionário em Madagascar. Gostaria de expressar minha gratidão ao Pe. Joseph Imhof, Superior Geral, e ao Pe. Wolfgang Fortier, Superior Provincial, que me enviaram a Madagascar. Não foi como Donald Pelletier que fui chamado à plenitude do sacerdócio, mas como Missionário de Nossa Senhora de La Salette.

Quantas vezes, com o Pe. Jack Nuelle, nos sentamos na praia de Morondava, admirando em silêncio o magnífico pôr do sol! Agora, chegando ao crepúsculo da minha vida, quando o sol se esconde atrás do horizonte de Morondava, agradeço a Deus por ter permitido que a luz de La Salette chegasse à Tanzânia e a Moçambique, nossos vizinhos do outro lado do canal de Moçambique. Na minha viagem sobre a terra o sol se vai declinando, mas eu, eu irei para a plenitude da vida. ■



## **D**e onde sois originário?

Eu sou natural do Chongoroi, nasci em 1938. Neste tempo Chongoroi pertencia ao Concelho de Quilengues, Província da Huíla, então Diocese do Lubango. Meus Pais são do Município de Quilengues e mais tarde mudaram-se para Chongoroi, que a partir da década de 70 passou para a província de Benguela.

### **O Senhor Padre Teria recebido desde cedo uma educação religiosa da parte dos pais ou da comunidade?**

Em 1938, ano em que nasci, em nossas áreas não havia nenhuma Igreja. Nasci numa família pagã. Eu não conhecia a religião, fomos educados assim. Só mais tarde, salvo erro, na década de 40, começamos a sentir a presença das Missões do Lukondo e Benguela, neste caso Ganda e arredores. Portanto, só em 1949 um missionário, Padre Robert Harder, passou por nós vindo do Lukondo.

### **Então o padre Roberto foi o primeiríssimo padre com quem estabeleceu contacto?**

Sim, foi mesmo o primeiro Padre que conheci na minha vida e com quem estabeleci o primeiro contacto para a minha vida cristã e religiosa. Ele fazia uma viagem de ida e volta da Missão do Lukondo para Kaluquembe seguindo o rio Coporolo. Nesta sua viagem ele passou a noite na nossa aldeia. Foi nesta noite que ele nos deu as primeiras informações (ensinamentos) sobre a Igreja e a doutrina. E na mesma noite escolheu um dos meus irmãos mais velho, que era completamente pagão, mas como sabia ler, fê-lo Catequista com a seguinte recomendação: "Por enquanto este fica aqui como Catequista. Ele vai ficar com os livros e ensinar os seus irmãos". E deixou-lhe os livros. Foi a partir deste momento, em 1950, que eu comecei a frequentar o Catecumenado, até a segunda passagem do Padre Roberto para avaliar o nosso grau de aprendizagem do catecismo, em 1951. Lembro-me que interrogado sobre o catecismo, não consegui responder quase nada. Por esta conta o Batismo ficou adiado. Já pela segunda vez respondi muito bem porque sabia as perguntas, mas não sabia ler. Isto condicionou de novo a recepção do batismo, porque Padre Roberto só baptizava jovens que sabiam ler. Por causa disto, tive de fazer um grande esforço para aprender a ler. Graças a Deus consegui. Reunindo os dois requisitos fui apurado para o batismo, que foi realizado no dia 15 de agosto de 1951, cujo registo se encontra na Missão do Lukondo.

### **Quantos irmãos o Padre tem?**

Eu tenho seis irmãos.

### **Falando do percurso vocacional, qual foi o lugar onde tudo começou?**

# Cativado pela vida saletina

Entrevista  
do Pe. Flaviano B. Satchisokele, MS  
ao Pe. Tarcísio Tchiheke, MS



Pe. Silvano Marisa MS, Pe. Tarcísio Tchiheke MS

Tudo começou na Missão do Kola, no Internato onde me encontrava porque queria estudar, sem qualquer ideia de ser padre. Impressionou-me os brancos no meio de Nós. Os brancos que conhecíamos, antes dos Padres, eram comerciantes. E estes brancos de batinha faziam o contrário. Andavam de aldeia em aldeia ensinando a doutrina. Mas as animações do Padre Roberto e padre Otto Balmer me serviram de primeiras sementes da minha vocação, apesar de ter pensado que tal vocação não era para nós os negros. Certo dia apareceu na Missão um Padre Negro, espiritano, que chegou para trabalhar com os nossos Padres Suíços. É a partir dele que comecei a saber que nós negros também podemos ser Padres como os brancos. A partir deste momento decidi-me a seguir o caminho da vocação sacerdotal.

### **Como se deu o encaminhamento do internato para o seminário?**

Fizemos exames de admissão, aprovei e fui ao Seminário Menor de Quipeio, Município da Caála, Província do Huambo. Ali estudei por um ano e depois fui para o Seminário do Jau, Diocese de Sá da Bandeira (hoje diocese do Lubango). Em 1961 ingressei no Seminário de Cristo Rei, Huambo.

### **O que vos motivou a entrar na Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette?**

O que me motivou a entrar na Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette é a animação pastoral que víamos destes padres, e estando já no seminário, foi o primeiro grupo de Seminaristas e candidatos à vida religiosa Saletina (apesar de todos eles terem abandonado a caminhada vocacional). Tinha já manifestado a ideia de ir à Suíça para a formação quando estive no Seminário Maior. Éramos dois com este pensamento. O seminarista Paulo Kandiero e eu. Já tínhamos tratado quase tudo, mas não chegamos de ir, pois os nossos Bispos apesar de manifestarem flexibilidade em relação ao assunto, não nos concederam autorização desta passagem para os saletinos. Daí permanecemos nas nossas Dioceses.

### **Onde fostes ordenados?**

Eu fui ordenado como padre diocesano de Sá da Bandeira (Lubango) no dia 16 de julho de 1970 na Missão da Natividade de Nossa Senhora - Malongo, actualmente Diocese de Benguela, e o meu colega, Paulo Kandiero, foi ordenado também padre diocesano na diocese de Benguela. Só mais tarde, já como padres diocesanos, é que nos mudamos para os saletinos. De recordar que este meu colega, por motivos de saúde, morreu na Suíça no dia 22.04.2004.

### **Em que missão começou o ministério sacerdotal?**

O Meu Bispo, Então Dom Altino Ribeiro de Santa-na, mandou-me à Missão do Sendi, e ali trabalhei por dois anos.

### **Com qual padre saletino o Senhor Padre estabeleceu contactos, (já na condição de sacerdote) para ser um missionário saletino?**

Eu falei com o Padre Eduard Jud, ele estava na Missão da Ganda, julgo que naquela altura era Superior do distrito. Entretanto, tive de deixar a Missão do Sendi e fui à Missão do Kaluquembe, depois disso fui à Missão do Kola e depois ainda fui à Missão da Hanha, onde o Padre Regional tinha proposto como lugar do Noviciado para nós os dois. Nosso Mestre foi o Padre Josef von Rickenbach. Fizemos um Noviciado leve (Risos), de Segunda à Sexta, Sábado e Domingo era pastoral. Portanto, o Noviciado teve a duração de 1 ano, isto é, de 19 de março de 1972 a 19 de março de 1973 e ali mesmo, na Missão da Hanha, professamos.

### **Em que ano o Senhor Padre se tornou no primeiro superior regional de Angola?**

A partir de janeiro de 1988. Um ano antes fui à Suíça, pois já me tinham consultado várias vezes, e eu sempre neguei. Porém, depois, por consciência tive de aceitar. Mas com o eclodir da guerra não foi possível realizar nem sequer uma Reunião. E assim, eu que queria ficar por apenas três anos, permaneci no mandato até 1996. Foi difícil, mas possível. Tive muito apoio moral da parte dos Confrades suíços. Mas também houve alguns que estavam contra. Finalmente, tudo deu certo.

### **Senhor Padre, nós éramos uma Região e agora somos uma Província. A Província de Angola está a crescer muito. O que vos apraz dizer sobre a nossa Província?**

A Província está a caminhar, com novos membros e muitos destes agora formados. O número aumentou muito, mas existem aspectos que temos de melhorar, o aspecto económico. Talvez o que falta é um pouco de relacionamento, deve haver mais intercâmbio e mais compreensão. Nós os mais velhos às vezes não compreendemos os mais novos e os mais novos nem sempre compreendem os mais velhos. Precisamos ter mais humildade e uma visão ampla, mostrando maturidade em tudo, para que a nossa Província possa ir avante e relacionar-se em pé de igualdade com outras Províncias.

### **E o que significa para o Senhor Padre a celebração dos 75 anos de presença em Angola e 175 anos da Aparição de Nossa Senhora em La Salette?**

É o momento de dar graças a Deus. Houve trabalho e este trabalho deve ser continuado pelos mais jovens. ■

# A minha vocação sacerdotal: sua relação com os padres saletinos

## A minha infância

Nasci no dia 5 de junho de 1949, na aldeia de Lonjimbo, no município do Tchinnenje, província do Huambo. Era uma aldeia constituída por católicos praticantes. Isto ajudou-me muito na minha formação religiosa. A educação que recebi dos meus pais foi excelente, sobretudo da parte da minha mãe durante a adolescência. Minha mãe era muito carinhosa e exigente. Foi ela que impulsionou a minha educação cristã até receber o sacramento da confirmação em 1959, quando tinha dez (10) anos de vida.

## A minha entrada na Missão Católica de Quinjenje (Tchinnenje)

Em 1960 entrei no internato da Missão. Era para mim a realização de um sonho que me possibilitava a continuidade dos estudos, porque os anteriores, feitos na aldeia, não eram reconhecidos pelo governo. Com este sonho, também se realizava um outro que é o de conhecer de perto os missionários saletinos. E neste conhecimento impressionaram-me duas coisas: primeiro o estilo de vida que os padres assumiram: visitar as aldeias, dormir em casas muito rudimentares, comer o que comia aquele povo. Era uma verdadeira aculturação missionária! Segundo a oração que era feita sempre com o povo, nos momentos próprios, e individual quando rezavam o breviário na Igreja ou no longo corredor da Missão.

Em 1965 quando terminei a quarta classe, nasceu em mim o desejo de ir para o Seminário. Este desejo ficou ainda mais motivado depois que me encontrei com alguns padres angolanos que visitaram a Missão, entre eles D. Francisco Viti, actual Arcebispo Emérito do Huambo. Isto me ajudou a perceber que afinal Deus chama a todos, inclusive pessoas da minha terra. Aprovado no teste de admissão, e encorajado pela minha mãe, em setembro de 1965 segui para o Seminário Menor do Quipeio, onde per-



Da esquerda para a direita:  
Eutina Dionísia, Mons. José  
Nambi, Ir. Felizardo  
d'Angola, Pe. Paulo Banga MS

## Reflexão de D. José Nambi Bispo do Kwito-Bié, Angola

maneci até 1970, ano em que entrei no Seminário Maior de Cristo Rei com o apoio dos padres saletinos.

## O testemunho recebido dos padres saletinos e actualidade da mensagem de La Salette

Os padres saletinos marcaram a minha vida vocacional pelo seu estilo de vida e actividade pastoral. São meus pais espirituais. O fundamento da minha fé, isto é, o baptismo, me foi administrado pelo P. Josef von Rickenbach, missionário saletino. Um dos aspectos fundamentais da vida cristã que acentuaram no contacto com o povo foi o da conversão profunda dos fiéis. Por ocasião das primeiras sextas feiras do mês os fiéis deslocavam-se à missão para cumprirem a novena de oração intensa acompanhada com um forte apelo à conversão que dominava a pregação dos padres. Foi nesta ocasião que ouvi muitas vezes falar-se de Nossa Senhora de La Salette a chorar por causa dos pecadores, coisa que me levava a pensar no cuidado da mãe chamando seus filhos à reconciliação. Foi esta reconciliação, creio eu, que animou os padres a passarem horas a fio no confessionário. Na verdade, os missionários saletinos foram (são) homens do confessionário, ajudando assim as pessoas que desejavam reconciliarem-se com Deus.

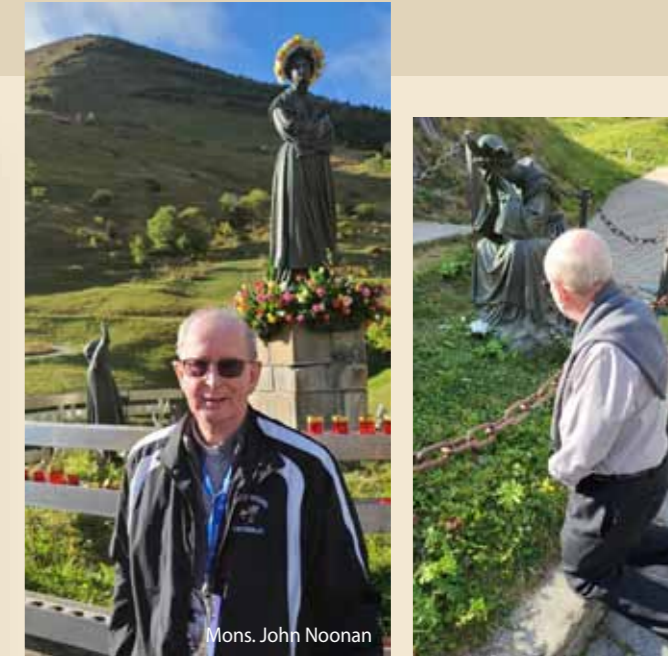
A experiência que Maximino Giraud e Melânia Calvat tiveram com a Virgem, na montanha de La Salette, foi a mesma que eu senti durante os poucos dias que passei em La Salette por ocasião do Jubileu dos 175 anos. O meu muito obrigado ao Conselho Geral dos Padres Saletinos que me proporcionou a peregrinação a La Salette.

Creio que esta experiência vai ajudar-me a fazer conhecer ainda mais a mensagem de La Salette na minha diocese onde trabalham duas comunidades saletinas: uma masculina e outra feminina. Alegro-me também em ver adesão dos leigos ao grupo da fraternidade saletina. Avancem sem medo! ■

# Como um peregrino...

## Visita ao Santuário de Nossa Senhora de La Salette 19 de setembro de 2021

Testemunho de D. John Noonan,  
Bispo de Orlando, EUA



Todos os anos recebo muitos convites para diferentes festividades na Diocese de Orlando. Há um ano, no meio da pandemia de Covid-19, recebi um convite de um tipo completamente diferente: fui convidado a participar nas comemorações do 175º aniversário da aparição de Nossa Senhora de La Salette, na França. Visitei vários santuários ligados às aparições da Virgem no mundo, mas nunca tinha estado no de La Salette. Fiquei muito feliz com isso, embora, por causa da pandemia, não tivesse a expectativa de poder participar das comemorações.

Durante a última década pude conhecer vários sacerdotes da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette que exercem seu ministério na diocese de Orlando. Eu os conheci quando fui nomeado bispo desta bela diocese. No fundo do meu coração sabia que este convite era uma graça para mim, para que pudesse agradecer a Maria, nossa querida Mãe, pelos padres Saletinos que trabalharam e trabalham na minha diocese: pelo P. Norman Farland, que cuidou dos migrantes. Seu funeral foi o culminar de sua vida a serviço dos emigrantes latino-americanos. A liturgia reflectiu seus costumes e tradições, seguida de uma refeição oferecida a todos e composta por pratos tradicionais. E também para o Pe. Robert Susann, a quem chamo de o sacerdote mais importante da minha diocese, porque é capelão no aeroporto de Orlando. Todos os dias ele atende tantas pessoas que passam por um dos aeroportos mais movimentados dos Estados Unidos.

Por fim, fiquei surpreso e feliz ao ver todos os obstáculos desaparecerem e, em menos de um ano depois de receber o convite, estava sentado no avião que me levou a La Salette, na França. Lá tomei meu lugar como um peregrino que foi a Nossa Senhora de La Salette para lhe agradecer o dom dos seus sacerdotes para o povo de Deus aqui em Orlando. O serviço e o carisma destes padres nasceram da mensagem de Maria transmitida aos dois pastorinhos, Mélanie e Maximin. Eles encontraram uma Bela Senhora em lágrimas, que lhes transmitiu uma grande mensagem de reconciliação, pedindo-lhes

que a transmitissem a todo o seu povo. Sua mensagem é atemporal.

As primeiras palavras de Maria são: "Avancem, meus filhos, não tenhais medo, eu estou aqui para vos contar uma grande novidade". Esta grande notícia de Maria é o seu apelo à oração, à conversão e à devoção. E as suas últimas palavras são: "Vamos, meus filhos, transmiti isso a todo o eu povo!" Como resultado deste apelo, a Congregação dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette foi fundada em 1852 para ser uma perpétua memória da aparição misericordiosa de Maria.

Passei estes poucos dias em La Salette em oração e contemplação, juntando-me à comunidade nas orações da manhã e da noite. Concelebrei a Missa com padres e fiéis de todo o mundo. Durante o dia, falamos sobre a missão dos Saletinos e das comunidades de padres e irmãs. Foi instrutivo para mim, porque pude aprender muito sobre suas experiências de apostolado, apesar de todas as dificuldades e perigos. Todas as noites nos reuníamos para a adoração e a procissão de velas até ao local da aparição. A hospitalidade e a alegria das irmãs e voluntários que nos acolheram transmitiram em nossas almas preocupadas a esperança de Deus.

A missão de Nossa Senhora de La Salette continua no povo de Deus. Graças à comunidade dos Padres de La Salette, a Boa Nova de Maria foi proclamada no mundo ao longo dos últimos 175 anos. No Santuário de Nossa Senhora, localizado nos distantes Alpes franceses, os visitantes podem sentir a paz de Deus e receber a bênção proferida por seu Filho que nos exorta a seguir seu chamamento à oração, conversão e dedicação. O Papa João Paulo II disse: "La Salette é uma mensagem de esperança, porque a nossa esperança se sustenta na intercessão daquela que é a Mãe dos homens".

Voltei para minha diocese de Orlando descansado e renovado no Espírito Santo. Louvo a Deus pelo dom desta peregrinação e espero poder voltar a visitar o santuário da Virgem que chora. Rezo para que, diariamente, possa espalhar a mensagem da Bela Senhora a todo o povo de Deus. ■

**A** minha história com Salette iniciou quando, recém-formada do curso de Fisioterapia, me mudei para São Paulo, no Bairro da Água Fria, bem pertinho do Santuário de Nossa Senhora da Salette. Católica, catequisada desde pequeninha pela minha querida Vó Elvira, procurei logo uma paróquia para frequentar as missas aos domingos e me encantei pela Virgem das Lágrimas. Confesso que me impactou a primeira vez que li a mensagem da virgem, que ficava logo na entrada do Santuário. Pensei: "Nossa Senhora estava muito brava com seus filhos nessa aparição", mas aos poucos, nas homilias que os missionários quase sempre fazem uma referência à Salette, fui conhecendo sobre o fato e a mensagem.

Aos domingos, a missa com Padre Pedro Sbalchiero Neto era o meu porto seguro diante da grande metrópole que me assustava, ele era o meu amigo e conselheiro. Casei-me, nasceu minha filha, e quando ela tinha 10 anos ela começou a fazer a catequese familiar. O casal catequista eram Sr. Nelson e Dona Cidinha, Leigos Saletinos da primeira turma de formação. Ali conheci o movimento e me encantei. Convidada a participar de um encontro, aceitei o convite para fazer a formação. E assim começou a minha história com os leigos saletinos e com a congregação.

A congregação saletina surgiu da aparição, cresceu e se espalhou por cerca de 30 países, levando o fato e a mensagem de Nossa Senhora da Salette. A partir do ano 2000 cresceu, dentro da Congregação, um sentimento de partilha do carisma da Reconciliação. Para isso, seriam necessárias uma interação e uma vivência mais próxima entre os missionários consagrados e os leigos que serviam em suas comunidades, com o objetivo de introduzi-los ao universo teológico da Salette.

Em 2003 foram realizadas algumas reuniões nas comunidades saletinas para despertar o interesse no aprofundamento na espiritualidade e carisma da reconciliação e alguns leigos foram relacionados para dar continuidade e estruturar o movimento. Esse aprofundamento espiritual aconteceu em cinco etapas de formação para cada turma; a primeira entre 2004-2005 e, a segunda, durante os anos de 2006-2007. Nasceu assim, um Movimento de Espiritualidade e Carisma Saletino para leigos.

Ao longo desse tempo foram criados a bandeira dos Leigos Saletinos do Brasil, o Hino de autoria dos Missionários Saletinos e dois livretos: os Princípios de Vida e os Princípios Orientativos, que é um regimento próprio que organiza e dá estrutura ao movimento. A cada 3 anos um Encontro Nacional é realizado em uma região do país. É uma experiência incrível conviver e trocar experiências com leigos do Brasil inteiro. Nesses encontros é eleito a nova coordenação nacional dos leigos e, no último, fui a escolhida, uma grande alegria em minha vida.

## Pertencendo a grande família saletina



Ana Beatriz Bersaneti

Minha formação como leiga saletina foi em 2011-2012 (2 anos) dividido em 5 etapas, onde pude conhecer e me aprofundar no fato e na mensagem de Nossa Senhora da Salette, conhecer a história da congregação, o carisma da reconciliação, e ganhei uma nova família, a Família Saletina.

Atualmente no Brasil, os Leigos Saletinos estão divididos em 15 grupos, instalados nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia. Cerca de 350 leigos saletinos atuam nas diversas paróquias e comunidades administradas pelos Missionários Saletinos

A identidade do Leigo Saletino, definida no II Encontro Internacional de Leigos Saletinos, em outubro de 2016, na Montanha de La Salette, caracteriza-se por:  
a) Ser membro da Família Saletina; b) Comungar do Ca-



Grupo de leigos saletinos no Santuário de Nossa Senhora de La Salette em São Paulo

risma da Reconciliação; c) Ter o LEMBRAI-VOS! como sua oração diária, e d) Ter uma causa comum.

A causa comum que estamos trabalhando no momento é o "Meio Ambiente". Cada grupo desenvolveu um projeto, foi apresentado no III Encontro Nacional dos Leigos Saletinos (2017), em Várzea Grande (Mato Grosso) e iniciado em 2018. A pandemia interrompeu os trabalhos, porém, com o avanço da vacinação no segundo semestre de 2021, alguns grupos reiniciaram os trabalhos.

Os Leigos Saletinos estão em toda a parte dentro das comunidades saletinas: pastorais, liturgia, catequese, formações, retiros, entronização de imagens de Salette, em atos concretos e de espiritualidade, levando o carisma da reconciliação e a mensagem de Nossa Senhora da Salette. Somos o "braço estendido" dos missionários saletinos.

Tenho vivido momentos incríveis na coordenação nacional, me aproximando dos diversos grupos e criando vínculos de afeto e amor. Em agosto de 2021 desenvolvemos uma nova ferramenta para trabalhar a espiritualidade dentro dos grupos, criando um "manual" de como os encontros mensais dos leigos devem ser, mudando o formato com uma formação continuada. Criamos os "MOMENTOS DE ESPIRITUALIDADE COM A MÃE SALETTE".

Este ano tive a graça de estar na Montanha da Salette na comemoração do Jubileu dos 175 anos da Aparição. Foi indescritível a emoção de estar lá com irmãos e missionários do mundo todo. A partilha, os momentos de oração, conhecer mais sobre a congregação e viver a história foi enriquecedor. Foi beber direto da fonte, em todos os sentidos.

Nossa Senhora da Salette mudou a minha vida, mudou tudo em mim, e me leva, cada dia mais, para perto do seu filho Jesus. Obrigado Mãe por ter me dado uma nova família. ■

**Ana Beatriz Bersaneti**

Coordenadora Nacional dos Leigos Saletinos no Brasil



Grupo de leigos saletinos da paróquia de Várzea Grande



# NECROLOGIUM

2021



**Stanisław Semeniuk**

Polska  
+ 06-01-2021  
N 10-08-1941  
P 03-05-1977  
S frater



**Bolivar Hauck**

Brasil  
+ 28-04-2021  
N 24-10-1931  
P 02-02-1950  
S 26-10-1958



**Stanisław Tokarski**

Polska  
+ 24-10-2021  
N 09-02-1961  
P 08-09-1984  
S 07-10-1988



**Franz Eggs**

Polska / Schweiz  
+ 28-01-2021  
N 10-02-1927  
P 19-09-1949  
S 17-07-1955



**Edward J. Brunnert**

North America  
+ 05-05-2021  
N 20-03-1935  
P 02-07-1956  
S 15-04-1963



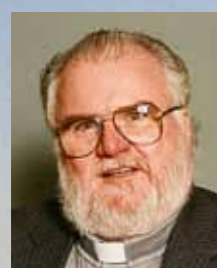
**Léonard J. Melanson**

North America  
+ 15-06-2021  
N 08-11-1925  
P 02-07-1951  
S frater



**Bernard Gaidioz**

France  
+ 27-10-2021  
N 03-03-1944  
P 08-09-1966  
S 29-05-1976



**Richard W. Lavoie**

North America  
+ 18-02-2021  
N 09-10-1935  
P 02-07-1957  
S 04-04-1964



**Eusébio Kangupe**

Angola  
+ 11-05-2021  
N 01-05-1969  
P 12-08-1990  
S 26-07-1998



**Tristan de Salmiech**

France  
+ 15-08-2021  
N 15-03-1941  
P 29-09-1961  
S 08-09-1968



**Raphaël Séraphin  
Rakotoneliarimanana**

France / Madagasikara  
+ 31-10-2021  
N 19-12-1936  
P 08-09-1955  
S 14-08-1965



**Anton Truffer**

Polska / Schweiz  
+ 11-04-2021  
N 31-08-1926  
P 19-09-1947  
S 04-04-1953



**Jean de Dieu Rakotoarisoa**

Madagasikara  
+ 08-06-2021  
N 27-05-1964  
P 06-08-1989  
S 06-09-1998



**Claudius Nowinski**

North America  
+ 14-10-2021  
N 27-05-1938  
P 02-07-1958  
S 29-05-1965



**Alfonso Nilto Gasparetto**

Brasil  
+ 16-11-2021  
N 28-12-1934  
P 02-02-1955  
S 27-02-1966



**François Rakotodrainibe**

Madagasikara  
+ 17.04.2021  
N 10.11.1941  
P 25.03.1965  
S frater



**Walter Sieber**

Polska / Schweiz  
+ 12-06-2021  
N 07-07-1944  
P 07-10-1966  
S 01-04-1973



**Laurie L. Léger**

North America  
+ 16-10-2021  
N 28-02-1928  
P 02-07-1949  
S 29-05-1954



**Fulgence Randriamanantsoa**

Madagasikara  
+ 28-12-2021  
N 19-11-1963  
P 18-09-1990  
S 03-08-1997



# Homilia

## de D. Celestino Migliore, Núncio Apostólico, proferida na solenidade da Assunção da Virgem Maria, no dia 15 de agosto de 2021 no Santuário de Nossa Senhora de La Salette

Os Padres recitam cada dia, muitas vezes, no breviário o Salmo 89 que diz com um certo pessimismo: “o número de nossos anos? 70, 80 para os mais robustos! Maior parte destes anos é tristeza e miséria”. Se nós aplicarmos estas palavras, na medida do possível, às obras de Deus, como este santuário, podemos dizer que o Santuário de Nossa Senhora de La Salette faz parte dos mais robustos.

No próximo mês vai celebrar o seu 175º aniversário e, ao contrário do corpo humano, com o tempo, este edifício tornou-se mais belo, mais confortável, mais acolhedor, mais funcional para a paz da alma e do corpo que um número crescente de peregrinos encontra neste lugar. E tudo isto deve-se à aparição de Nossa Senhora à Maximino Giraud e Melânia Calvat, duas crianças da aldeia vizinha, que pastavam os animais em Ablandins, onde se encontra agora o Santuário. A solidez deste santuário é sustentada por Maria, Mãe de Jesus, pelos dois videntes, sem instrução escolar nem religiosa, pelo zelo apostólico, pela sabedoria e devoção das duas comunidades religiosas: os Padres e as Irmãs, Missionários de Nossa Senhora de La Salette. Saúdo os numerosos peregrinos assim como os Padres e as Irmãs de Nossa Senhora de La Salette aqui presentes, em particular o Padre Antoni Skalba, reitor deste santuário, que me convidou a celebrar convosco a festa da Assunção.

Maria subiu ao Céu, exaltada por Deus como uma mulher bem-sucedida. As leituras bíblicas fa-

laram-nos “de uma mulher que tem o sol como o seu manto, a lua debaixo dos pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas”. E mais ainda: “de hoje em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas”.

No entanto, trata-se da jovem Maria que olha para o anjo Gabriel com olhos espantados e acolhe generosamente os planos de Deus que lhe pede para trazer Jesus do céu para a terra. A jovem Maria, não chora por si mesma, mas imediatamente após esta experiência avassaladora, sai para ajudar sua prima Isabel. Maria, a Mãe que traz Jesus ao mundo, em circunstâncias pouco cómodas e incompreensíveis como a gruta de Belém, a fuga para o Egito. Ela regressa ao país, mas o mistério não acaba, porque aquele que devia salvar o mundo, fica trinta anos em casa como carpinteiro. Maria, que entende bem a vida do dia-dia convence Jesus a fazer o seu primeiro milagre ao salvar a honra dos esposos que não tinham mais vinho no seu casamento. Maria, a mãe que não pode ficar com o seu Filho todo o tempo, porque Jesus deixa a casa dos seus pais e escolhe como companheiros de vida os doze jovens da sua terra. Maria que seguia Jesus na medida do possível e O escuta a dizer palavras que trazem o Céu para a sua alma, mas que vê também o ódio a lutar contra Ele. Maria aquela que segue Jesus ao Calvário.

Maria de Nazaré não é uma mulher de sucessos, no sentido como o entendemos hoje. Ela não é uma estátua com uma bela coroa sobre a cabe-

ça. Mas, é uma mulher que teve uma vida intensa, cheia de alegria e sofrimento; uma mulher que na escola da palavra de Deus e na presença de Jesus, desenvolveu uma humanidade profunda, serena, acolhedora e sábia. Por isso, a sua morada, este santuário, faz parte dos mais robustos, e desafia os tempos.

Todo aquele que vem pela primeira vez a este santuário se coloca a seguinte questão: por que é que a Virgem apareceu como uma mulher em lágrimas? Por que é que ela deixou uma mensagem que, à primeira vista, parece desconcertante? Uma mensagem que quando é lida ou escutada distraidamente pode parecer como ameaça, quando, por exemplo ela fala do braço do seu Filho Jesus, que se dirige àqueles que não se convertem, ou quando prevê a vinda de uma grande fome. Que sentido tem ainda hoje, num mundo completamente diferente daquela época, o apelo a não jurar, a abster-se de trabalhar no domingo, a recitar todas as orações de manhã e de noite, a respeitar o jejum e a abstinência durante



o tempo da Quaresma? O que ela quis dizer às pessoas daquela época e a nós hoje?

As difíceis condições de vida das pessoas de então, tendiam a afastar de Deus o espírito, o coração e as actividades das pessoas e da sociedade. A Virgem Maria chora porque se pretende negar a presença de Deus e que esta negação é grave, com pesadas consequências na vida pessoal, familiar e social aceitável e gratificante. “A Virgem Maria chora porque ela espera que nós voltemos as fontes da vida, para Deus. É isto que ela veio nos dizer em 1846! E o seu povo compreendeu muito bem e de maneira espontânea, chamará Maria pelo título de Reconciliadora. Não se sabe quem lhe deu este nome. Veio da fé do povo de Deus. (...) E hoje é a ainda a palavra-chave para entender a Virgem de La Salette” (Marcel Schewer MS, *Choisissez donc la vie*, p.35).

E Maria disse aos dois videntes e a todos: “sou encarregue de orar sem cessar por vós todos (...) “Por mais que rezeis, por mais que façais, jamais podereis recompensar a aflicção que sofro por vós”. Maria pede a nossa colaboração.

Vem-me à memória um esplêndido texto que uma mística contemporânea nos deixou. Ela conta que um dia, entrando numa igreja, pediu a Jesus no tabernáculo: Porque quiseste ficar na terra, em todos os pontos da terra, na dulcíssima Eucaristia, e não encontraste um modo, Tu que és Deus, de trazer e deixar também Maria, a Mãe de todos nós que peregrinamos?» No silêncio parecia responder: «Não a trouxe porque quero revê-la em ti”. Mesmo que não sejas imaculadas, o meu amor vos fará virgem e tu, vós, abrireis os braços e os corações das mães à humanidade, que, como naquela época, tem sede de Deus e de sua Mãe. Agora cabe a vós acalmar as dores, as feridas, enxugar as lágrimas. Cantem as ladainhas e tentem correspondê-las.

Este é o verdadeiro sentido de toda autêntica devoção mariana: apresentar Maria ao mundo, na actualidade de nossa vida quotidiana; fazer renascer o Cristo no mundo, fazendo-Lhe viver em nós em todo o momento e em todas as circunstâncias da nossa vida; cultivar estas virtudes que estavam presentes particularmente na vida de Maria; aprender com o seu silêncio e com a atitude de abertura a Deus e ao próximo.

Reviver Maria hoje e não somente rezar-lhe, ou acender para ela uma vela significa que agora nós devemos “aliviar o sofrimento, curar as feridas, enxugar as lágrimas” ao nosso redor. Ter um olhar amplo sobre a situação das nossas comunidades paroquiais, da Igreja e de toda a sociedade inteira, de modo a conseguir identificar os momentos difíceis ou delicados e proporcionar-lhes discrição e eficácia.

O Papa Francisco exorta-nos a fazer isto mesmo. Ele fala-nos muitas vezes de uma Igreja em saída, de uma Igreja que não se fecha em si mesma para chorar as suas próprias feridas — mesmo que sejam muitas —, mas que é atenta a todos os desafios da sociedade e da Igreja e procura resolvê-los e curá-los, assumindo todas as situações de sofrimento, de medo, de marginalização, e de rejeição das pessoas à nossa volta.

Neste dia que Maria sobe ao Céu e deixa fisicamente a terra, Jesus diz a cada um de nós, nas nossas consciências: “eu quero rever, em ti a minha Mãe, Maria de Nazaré”. ■



## Missa de Vigília da Solenidade de Nossa Senhora de La Salette, no Santuário de Nossa Senhora de La Salette, 18 de setembro de 2021

(Leituras: Ester 4,1.3-5,12-14; 1 Cor 2, 1-6; Jo 2, 1-11)

Irmãos e irmãs em Cristo, bem-vindos a esta Montanha Sagrada visitada pela Virgem Maria em 19 de setembro de 1846. Bem-vindos em particular a este santuário que, como escreveu Dom Philibert de Bruillard, Bispo de Grenoble, permanecerá no tempo, junto à instituição dos Missionários de La Salette, como uma lembrança perpétua da aparição misericordiosa de Maria.

Nesta solene e histórica vigília jubilar, conscientes de sermos privilegiados, queremos celebrar com fé alegre e com alma agradecida o 175º aniversário da aparição da Virgem Maria aos dois pastorinhos Maximino e Melânia. É uma ocasião muito importante para todos nós aqui presentes, bispos, Missionários de La Salette, Irmãos de La Salette, Missionários da Sagrada Família, Leigos Salettinos, peregrinos e devotos da Bela Senhora

que chora, provenientes da França e de outras partes do mundo.

Este jubileu lembra-nos, se ainda faz necessário, quão grande é a misericórdia e o amor de Deus para com cada um de nós, criados à sua imagem e semelhança. Ele nos lembra, em particular, Missionários de La Salette, que nossa existência na Igreja, como comunidade religiosa, se deve precisamente à aparição da Virgem sobre esta montanha.

A mensagem de Nossa Senhora de La Salette é um forte apelo à conversão e a colocar Deus novamente no centro de todos os nossos interesses, projectos e acções. Devemos nos perguntar até que ponto ela influenciou e continua a influenciar minha vida pessoal e de minha família, bem como minha maneira de viver com os outros e de olhar o mundo e também minha vida de fé e compromisso com a Igreja e minha vida como pessoa consagrada. A mensagem de La Salette questiona seriamente nossas consciências, mete em crise aquelas certezas que acreditávamos ter adquirido, não nos deixa tranquilos e nos mantém diante de nossas responsabilidades de crentes onde quer que vivamos e estejamos. Somos convidados a sair da sombra de nossa convivência habitual e às vezes sem sentido, bem como de nossas ambiguidades e medos, para acolher de novo e em plenitude a palavra vital e libertadora do Evangelho.

É nisso que consiste a atualidade da “Graça de La Salette”!

A liturgia da Palavra ajuda-nos a compreender melhor o significado da celebração deste jubileu e a reler na fé o que o mundo e a Igreja vivem hoje.

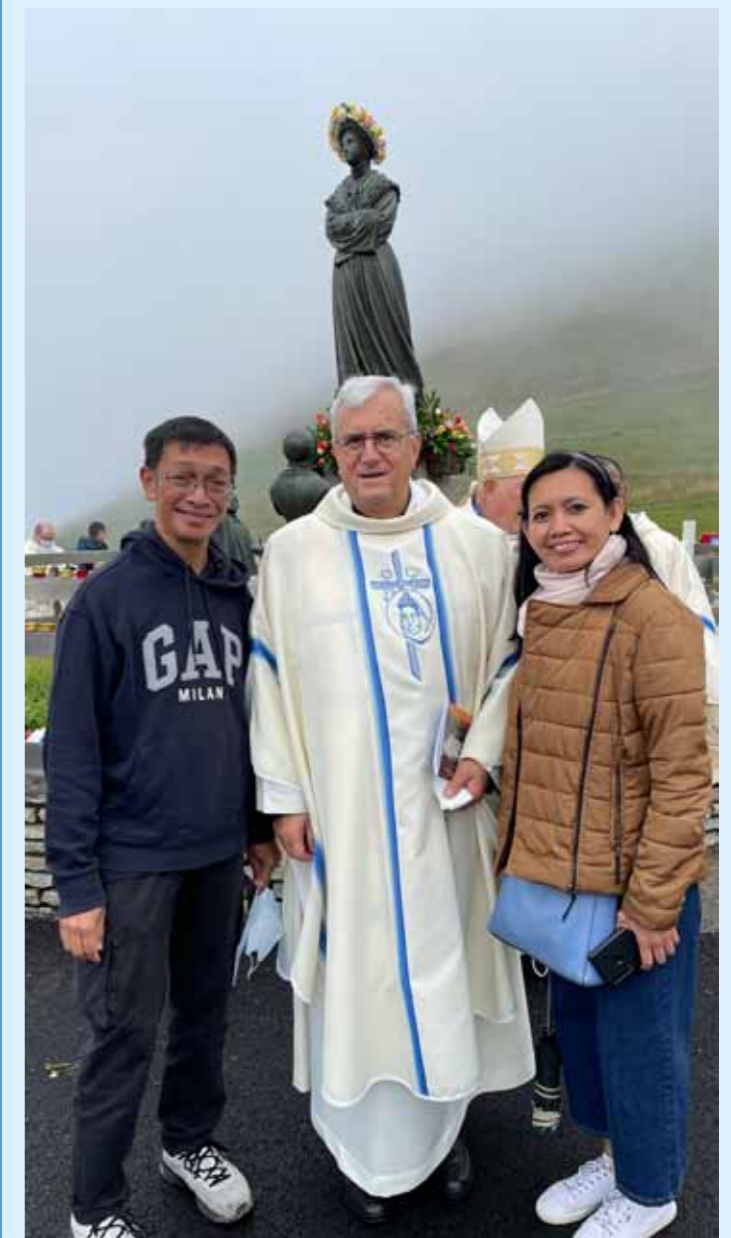
**Primeira leitura:** a rainha Ester está em estado de angústia total porque seu povo está ameaçado de morte. Ela gostaria de falar com o rei sobre isso, mas teme sua reação. Em seguida, ela se volta para o Deus de seu povo invocando seu apoio: “Meu Senhor, nosso único rei, assisti-me no meu desamparo, porque não tenho outro socorro senão vós, e vou arriscar minha vida”. Maria em La Salette, como a nova Ester, apresenta-se com o aspecto de uma mãe que, para proteger e defender os seus filhos, não cessa de dirigir, mesmo com lágrimas, a sua oração de intercessão para que Deus tenha misericórdia deles – “Sou incumbida de suplicá-lo sem cessar. E quanto a vós, nem fazeis caso”. Ela assume o delicado e muito importante papel de «advogada» e mediadora entre o seu povo e o Filho, tal como Ele o é para com o Pai.

**Segunda leitura:** “entre vós, eu não queria saber nada além de Jesus Cristo, este Messias crucificado”. Falando aos cristãos de Corinto, Paulo lembra-lhes que a essência do Evangelho que pregou consiste em anunciar apenas o mistério de Jesus Cristo, o Messias crucificado. A mensagem de La Salette só é compreensível

se a escutamos e acolhermos à luz do grande crucifixo luminoso que a Virgem trazia pendurado no peito. Para quem tem dificuldade de acreditar, o mistério da morte e da ressurreição que ele expressa, pode ser uma pedra de tropeço a ser evitada e rejeitada, mas para quem acredita pode constituir uma pedra angular sobre a qual se pode construir o novo e a promessa de uma vida nova. É o sinal da nova aliança que se estabeleceu com Jesus entre Deus e a humanidade. Cristo crucificado é a garantia para a humanidade de todos os tempos que o rosto do Pai continua a ser um rosto acolhedor para tudo o que emana ternura, luz, misericórdia e perdão.

**Evangelho:** as bodas e o vinho novo de Canaã afirmam claramente que o Evangelho é a verdadeira e única Boa Nova de Jesus para a humanidade. De facto, o início dos “sinais do tempo” anuncia a presença salvífica do Reino.

As bodas são a mais bela imagem da aliança entre Deus e o seu povo, num amor mais forte do que qualquer infidelidade e a própria morte. Essa aliança se expressa na festa para a qual todos somos convidados. Para que esta festa seja completa, é importante que Je-



sus também participe dela. Do contrário, não há quem, ao ser convidado, se torne portador de vinho novo com delicadeza e discrição. Sem este vinho, o homem perde a sua identidade, a sua semelhança com Deus que é uma “embriaguez” de amor. Vinho novo significa alegria e confiança, esperança e paz, comunhão e partilha. Coisas que cada um de nós e a sociedade de hoje precisam infinitamente.

São agora quase 175 anos desde que, sobre esta montanha abençoada pela presença de Maria, a “boa nova” transmitida a Maximino e Melânia vem sendo “divulgada” pelos missionários e missionárias de La Salette aos numerosos peregrinos que aqui sobem de todas as partes para obter força e coragem para sua jornada humana, espiritual e eclesial.

Aquilo que a Bela Senhora denuncia aqui em La Salette revela precisamente a falta do “bom vinho” na vida da humanidade, neste momento particular em que parece ter perdido os seus referenciais habituais e tradicionais de fé e de cultura.

O drama de Israel, herdeiro da promessa e povo da esperança, é o mesmo de cada homem de todos os tempos e também o nosso hoje: a falta de vinho. Na verdade, o medo, a desorientação e a incerteza parecem-nos tomar conta deste nosso mundo que se recusa a se referir a Deus e se coloca ele mesmo no centro como medida absoluta de todo julgamento e decisão.

A mensagem de Nossa Senhora de La Salette, na sua simplicidade e concretude, oferece-nos uma chave para ler na fé o que aconteceu e ainda está a acontecer à nossa volta e no mundo neste tempo de pandemia. Diz-se que Deus não é estranho e insensível aos problemas e dificuldades do homem e não desfruta do mal que está presente no mundo. Ele sofre e chora connosco. Isso nos estimula a redescobrir a beleza do dom de sermos cristãos. Pede-nos que voltemos a Ele de todo o coração, que deixemos a nossa vida ser permeada e guiada pela sua Palavra e pela sua presença. Convidamos a ler com grande humildade e com sincero espírito de discernimento os «sinais dos tempos» através dos quais continua a falar-nos para nos sacudir de um certo entorpecimento espiritual que nos envolve.

Toda aberração é possível quando o homem, infelizmente esquecendo-se de ser uma simples criatura, toma o lugar de Deus, proclamando-se o centro de sua vida e de sua história, e senhor indiscutível da natureza.

A pandemia de coronavírus que assola o globo, se vista com os olhos de fé, nos ajuda a restaurar um pouco de ordem seja dentro como ao nosso redor e a colocar no centro não a criatura, as coisas e o mundo, mas Aquele que é a origem de tudo isto. Não é talvez por isso que o ponto focal da aparição é o grande crucifixo que está pendurado no peito da Bela Senhora que chora?

Com o sinal de Canã, Jesus não curou ninguém de uma doença, como fará em outros lugares; simplesmente



te nos salvou daquele mal sutil que destrói nossa humanidade: a falta de vinho que significa ausência de amor, alegria e esperança.

Maria veio aqui a La Salette para falar-nos sobre a alegria que a fidelidade à Aliança com Deus traz e também sobre a amargura que acompanha uma vida perdida e desperdiçada porque recolhida em si mesma e incapaz de viver e promover relações estreitas com Deus e com o irmão em necessidade. Temos a tarefa e o compromisso de responder a este apelo sincero e maternal com atitudes lineares, concretas e responsáveis a serem postas em prática na vida cotidiana. De facto, só assim a celebração deste jubileu poderá ser fecunda e geradora de novas energias humanas e espirituais para um

recomeço corajoso a todos os níveis: humano e social, pessoal e comunitário, eclesial e missionário.

Este jubileu foi precedido pela celebração de um “ano mariano especial” à luz do tema: “Maria, caminho de esperança e paz entre os povos e as culturas”, que envolveu não só os religiosos e religiosas Saletinos e suas comunidades, mas também os santuários e as várias realidades pastorais confiadas aos seus cuidados, bem como o movimento internacional de leigos Saletinos. Com a ajuda das reflexões preparadas pela Comissão Teológica da Congregação, pretendeu-se não só ser um ano de oração, mas também de reler a mensagem de La Salette, destacando sua actualidade e seu impacto positivo na vida de cada religioso saletino e da Igreja neste momento particular de sua história.

A estátua da Bela Senhora abençoada e entregue a cada Superior Provincial/Regional há apenas um ano aqui no Santuário, tornou-se peregrina nas comunidades e nas realidades pastorais e missionárias saletinas no mundo inteiro, naturalmente lá onde e quando a pandemia o permitiu.

Felicito todos aqueles que conceberam e organizaram esta peregrinação itinerante e o bom êxito que teve. Que a Bela Senhora abençoe a todos e a cada um.

Como já foi anunciado, a nossa assembleia é verdadeiramente representativa da realidade saletina no mundo e da universalidade da Igreja. Estão presentes 7 bispos, dos quais, dois são saletinos, provenientes de Madagascar, Angola, Tanzânia, França, Estados Unidos e Brasil. Países onde trabalham os Missionários de La Salette e as Irmãs de La Salette. Também estão pre-

sentes os Superiores Provinciais ou seus delegados, os Conselhos Gerais das Irmãs Saletinas e dos Missionários da Sagrada Família e os representantes do movimento mundial dos Leigos Saletinos, bem como as duas comunidades internacionais (Irmãs e Missionários de La Salette) que vivem e trabalham aqui nesta Montanha Sagrada. São eles em união com a Associação dos Peregrinos, com o seu presidente, que nos acolheram aqui no santuário.

Agradeço-lhes sinceramente pelas suas presenças neste lugar abençoado pela visita de Maria em 19 de setembro de 1846. Agradeço também ao Bispo de Grenoble, representado pelo seu Delegado, por estar empenhado na visita ad limina e a cuja diocese pertence este santuário, e a Senhora Prefeita de La Salette, que vejo presente entre os fiéis que participam connosco nesta celebração jubilar de louvor e ação de graças.

Que a Bela Senhora de La Salette vos acompanhe no caminho de volta às vossas famílias e às vossas ocupações quotidianas.

A todos aqueles que, por causa da pandemia ainda circulante nos seus países, não puderam ficar entre nós, vai a nossa solidariedade humana e espiritual. Todos eles serão recordados, sem dúvidas, nas nossas orações.

Que este jubileu desencadeie em cada um de nós um processo virtuoso de recuperação a todos os níveis: humano, espiritual, pastoral e missionário para a glória de Deus e a honra da Virgem Maria de La Salette. Amém. ■

**Pe. Silvano Marisa MS**  
Superior Geral



Participantes na reunião para celebrar o aniversário da aparição em La Salette

# Homilia

## do Cardeal Philippe Barbarin, feita no Santuario de La Salette na Missa do 175º aniversário da Aparição de Nossa Senhora, 19 de setembro de 2021

(Leituras: Gn 9,8-17; 2 Cor 5,17-21; Jo 19,25-27)

Caros Irmãos e irmãs

Nós gostaríamos de ouvir também o Evangelho proclamado na língua malgache, pelo menos para agradecer as irmãs que animam a nossa celebração! Esta passagem do Evangelho nos diz que pouco tempo depois da morte do Senhor, o discípulo que Jesus amava, e que é identificado normalmente por João, acolheu a Virgem Maria em sua casa.

Espontaneamente, este evento chega aos nossos corações como um convite: “E se tu o imitasses... se tu a acolhesses, tu também, em tua casa, esta Mãe toda santa!” Receber Maria em sua casa, é um conselho que se encontra no começo do Evangelho segundo S. Mateus, logo que o anjo diz à S. José: “Não temas receber Maria em tua casa”. E lemos em seguida: “Ele fez como o anjo do Senhor lhe tinha prescrito: ele recebeu a sua mulher, em sua casa”. (Mt 1,24). Hoje, no “Ano de São José”, temos a alegria de mencionar aquele que tão bem acolheu Maria. Foi ele quem o fez crescer (em hebraico, o nome de José significa precisamente “aquele que o faz crescer”), que ajudou Jesus a crescer, como um pequeno rebento ao lado de um grande carvalho para se tornar “o Filho do homem”, nosso Salvador.

E hoje, quando ouvimos este apelo, também nos vemos como discípulos a quem Jesus ama. Também recebemos o convite para levar Maria à nossa casa; assim, ela poderá e saberá acompanhar-nos como uma mãe. Ela tem muito a nos dizer para que possamos viver como verdadeiros discípulos de seu Filho!

Exactamente, em La Salette, ela tem uma mensagem, algo difícil de dizer, que provoca nela lágrimas. A primeira vez que vim celebrar uma grande festa aqui, foi no dia 15 de agosto, na solenidade da Assunção. Neste dia, proclamamos o Evangelho do Magnificat, e eu achei que não foi fácil evocar Maria que chora depois de ouvirmos o Magnificat, a explosão de alegria que vem dos seus lábios depois da saudação de Isabel (Lc 1,39-56). Hoje, pelo contrário, contemplamo-la ao pé da Cruz, sofrendo imensamente no coração como uma Mãe que vê o seu Filho tão cruelmente tratado. Ela fica ali, diante dele, quando quase todos os discípulos o abandonaram, mesmo o fiel e o dito corajoso Pedro que tinha prometido solenemente: “ainda que todos te abandonem, eu não abandonarei, nunca” (Mt 26,33).



Nas primeiras páginas do nosso folheto, há uma introdução de Dom de Kerimel que é bela e vigorosa. Podemos ler: “para muitos o tempo de lágrimas já passou”. Eh bem, não é verdade. O tempo de lágrimas não acabou. A causa de suas lágrimas está ali, infelizmente. Ela é sempre actual”.

Maria, em La Salette, perguntou as crianças, Melânia e Maximino, sobre a oração. “Vós rezais, meus filhos?” E eles responderam com uma tristeza sincera: “Hum, não muito bem, Senhora!” Em seguida, ela falou sobre o respeito do dia do Senhor, o sétimo dia. Um episódio da vida de Melânia mostra que esta situação lhes impressionou... Ontem, aquando da visita da Abadia (mosteiro) de Sept Fons, em Allier, atravessei duas vezes a aldeia de Diou. E lembrei-me que Melânia viveu um certo tempo em Diou, convidado pelo Pároco da Aldeia. E um dia, nesta aldeia de Bourbonnais, ela exclamou: “Diou! é Diou sem Deus...” Há uma Igreja, há gente que vai à Missa, mas tem-se a impressão de que Deus não conta! Portanto, as lágrimas desta Mãe sobre a sorte que se fez ao seu Filho, talvez sejam também aquelas que ela derrama sobre mim, sobre todos nós... Serei mesmo uma pessoa baptizada? No dia de meu batismo, recebi a santidade de Cristo, o Unigênito de Deus? Mas o que eu fiz com isso? Onde estou hoje com o presente que Deus me deu: um renascer para uma nova vida, para a vida eterna, misteriosamente presente em mim?

A tristeza da Virgem Maria, quando ela olha para mim, nada tira do seu amor maternal. É um olhar estimulante; ela intervém claramente, com toda a sua docilidade. Notamos isto, por exemplo, na homilia do Padre Marisa, na Missa da Vigília, ontem à noite. Ela dá-se conta que faltava vinho nas bodas de Canaã e ela age de imediato, dizendo a Jesus: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2, 3). O bom vinho, é algo importante na festa de casamento! Então, ela age em consequência e vai avisar o seu Filho. Talvez hoje, ela veja em mim e a vós que nos esteja a faltar, eventualmente alguma coisa importante... E ela comunica isto



a Jesus: “vê os cristãos presentes. A sua fé está danificada pelo cepticismo, eles perderam o seu fervor... eles não têm mais vinho! Tem-se a impressão de que estão exaustos... não têm mais força e a alegria da vida espiritual”. Em que tom ela diz isto? É mal fazer críticas? Não. Certamente, se é para ajudar alguém a sair do impasse! O problema, é encontrar o tom justo. Para despertar uma pessoa ou um grupo, é necessário falar, sim, mas sem desencorajar e sem ferir. É por isso que é interessante olhar e compreender a Virgem Maria quando ela chora, mesmo se, claro, nos preferiríamos lhe ouvir a cantar o Magnificat.

Quando ela se aproxima de Jesus para lhe falar sobre os cristãos cuja fé tornou-se morna, logo que ela viu que nestas bodas, não tem mais o bom vinho, que na nossa aliança com o Senhor, já não há mais alegria espiritual nos nossos corações, então evidentemente a sua tristeza nos toca! E nós, quando nos damos conta que é nosso dever revelar os defeitos da nossa comunidade, da colaboração com o nosso próximo, da Igreja, da nossa sociedade..., é necessário ter muita atenção, rezar antes de falar e pedir a Maria para nos ajudar a fazê-lo com um tom justo. Às vezes, ouvimos críticas violentas e severas, mas não é isto que leva ao progresso. O que se espera de nós é uma palavra comparável à sua, que evite o julgamento de pessoas e as críticas severas e violentas. Virgem Maria, mostra-me o que dizer e em que tom falar na situação em que nos encontramos aqui e agora!

O Evangelho que meditamos hoje, é diferente deste, é o Evangelho do sofrimento que vai para além da falta de vinho nas bodas de Cana. Maria, a toda santa, assiste à morte do seu Filho que todo o mundo abandonou. Ela está presente com o discípulo que Jesus amava e algumas mulheres fiéis até ao último momento, Maria Madalena, outras que tendo sido curadas, salvas, regeneradas por Jesus não arriscam a abandoná-lo! Então, o discípulo bem-amado, o mais gentil do mundo, suporta Maria, diante do túmulo, para lhe tirar deste lugar de dores e tristeza e

levá-la em sua casa. Irmãos e irmãs, já fizestes esta viagem de Gólgota até à casa de João onde Maria foi acolhida? Procurai ser uma criança, um menino, uma menina que anda ao lado em silêncio e escutai a conversa entre a Santa Virgem e S. João..., ou antes de mais o silêncio, pois não se pode falar muito! Chegam em casa. Têm coragem de comer na noite de Sexta-feira Santa? E na noite de Sexta-feira para Sábado, conseguem dormir? Depois de um evento completamente trágico, depois de tantas lágrimas amargas, depois de tanta violência contra Jesus, o Salvador do mundo, é possível? Toda a gente lhe tinha abandonado, menos o discípulo que Jesus amava... E outros, onde estavam? Impõe-se a questão. Porque é que não estão presentes: os que tinham feito promessas, os que tinham sido eleitos, todos os que Jesus confiava?

Todavia, na manhã de Domingo aparece Pedro. Diz-se que Pedro e João saíram para ir ao túmulo. Então, eu vos pergunto: quando é que ele voltou, este querido S. Pedro? Em que momento ele chegou? Alguém foi à sua procura? E quando regressou e quando entrou pela porta daquela casa onde estava a Virgem Maria e o discípulo a quem Jesus amava, como é que isso aconteceu? Como é que foi acolhido, que olhar? Quais são as palavras da Virgem Maria, o seu olhar sobre Pedro que volta profundamente chocado pela morte de Jesus, pela sua tripla negação, pela sua traição pública e pela sua ausência debaixo da Cruz...? Pedro está presente; imaginamos o seu grande sofrimento. E Maria olha para ele, acolhe-o, ela a “Cheia de graça. O que me toca quando medito nestes eventos de La Salette onde Maria aparece chorando, é que quando a Virgem chora, é por amor do seu Filho, é pela tristeza de nós pecadores, evidentemente. Mas é sobretudo para reconstruir, reconstituir e reunir de novo a Igreja que se tinha dispersado por causa dos nossos pecados e de nossas traições. No Sábado Santo e ainda hoje, Maria reconstrói a Igreja do seu Filho.

É a razão pela qual, na primeira leitura se fala desta aliança. A palavra “aliança” aparece 7 vezes. E na segunda

leitura (2 Cor 5,20), S. Paulo fala da grande obra da reconciliação: um sacramento que nós conhecemos bem e às vezes nós o reduzimos. O apelo ao sacramento da Reconciliação está escrito no frontão desta casa, diante de mim, à direita: “Em nome de Cristo deixai-vos reconciliar com Deus!”.

Esta linguagem nos interpela e S. Paulo a utiliza porque é particularmente adaptada para os coríntios. Irmãos e irmãs, deixai-me contar-vos a história desta cidade para terminar. Em Corinto, grande Porto da Grécia antiga, houve um terramoto e a cidade tinha sido quase completamente destruída. Evidentemente, impunha-se a reconstrução do Porto, porque era a principal fonte de riqueza para a cidade. Decidiu-se então, recorrer aos presos que estavam na prisão e publicou-se a favor deles um decreto Katallagê, de reconciliação. É exatamente esta palavra grega que S. Paulo utiliza na segunda leitura de hoje. A mensagem era a seguinte: “ser-vos-á restituída a liberdade com a condição de participardes na reconstrução de Corinto”. E é isto que aconteceu. Paulo utiliza intencionalmente uma linguagem que os coríntios bem compreenderão. E o seu exemplo de vida pessoal corresponde exactamente aquilo que ele propõe. Ele mesmo, diz o livro dos actos dos apóstolos, “devastava a Igreja” (Act 8,3). Assim o fez Cristo: escolheu como pilares da sua Igreja, por um lado Pedro que o havia negado na hora ardente da Paixão e, por outro, Paulo que perseguia os cristãos. É como que Cristo lhes tivesse escolhido para se “reconciliar”: “vós fostes ruins, vós fostes perseguidores. Mas, agora preciso de vós para construir a Igreja”. E todo o livro dos actos dos apóstolos foi escrito tendo em conta estas duas figuras de Pedro e de Paulo.

Se eu vos lembro esta narrativa original, é porque, vocês imaginam, irmãos e irmãs, porque a mesma história prossegue hoje na Igreja. Jesus se volta para cada um de nós, dizendo-nos: “Tu sabes, ...eu sei que tu és um pobre pecador! Mas, olha, deixa-me te reconciliar. Eu te proponho um decreto, um sacramento de reconciliação. Tu vais reconquistar toda a minha confiança, voltar a ser meu amigo, porque eu preciso de ti para prosseguir a obra da construção da Igreja”. E é bem esta a nossa missão hoje, prosseguir com a construção da Igreja, escrever o livro dos Actos dos Apóstolos no século XXI.

Sim, Irmãos e irmãs, Maria chora pelos meus pecados, ela chora pelos vossos. E as suas lágrimas nos fazem bem. Elas nos ajudam a compreender melhor, a medir sempre mais a bondade e a misericórdia d’Aquele que quis nos reconciliar consigo. E o apóstolo lança este alerta ao longo dos séculos: “Deixai-vos reconciliar com Deus!” Podemos dizer que Cristo assinou com o seu sangue este decreto de reconciliação; ele pagou o nosso perdão pela sua vida.

Continuemos então a contemplar o rosto da Virgem Maria, que ela nos confirme, com toda a sua docilidade, o apelo do seu Filho: “Vinde, ele precisa de vós para construir a Igreja! Os vossos pecados não interessam, não contam, e eu penso e sei bem que eles custaram ao meu Filho uma morte horripilante. Mas, eu vos amo, e nós sabemos, vós e eu, que ele nos perdoa. Tende confiança nele, ele precisa de nós! Voltemos e juntos vamos prosseguir com a construção da Sua Igreja”. ■



## Homilia

### de D. Guy de Kérimel, Bispo de Grenoble-Vienne por ocasião da consagração da diocese à Virgem Maria, na Basílica do Sagrado Coração de Grenoble, aos 3 de outubro de 2021

A Virgem Maria é particularmente honrada na nossa Diocese, onde várias capelas e santuários foram erigidos em sua honra, sendo o mais importante e mais conhecido a nível do mundo, o Santuário de Nossa Senhora de La Salette. Ela é a padroeira da diocese desde a Idade Média, acompanhando gerações de fiéis com seus pastores, nas alegrias e tristezas (provas) da vida. Por isso, neste ano de 2021, no contexto da celebração dos 175 anos de aniversário de sua aparição, quero consagrá-la solenemente a nossa Igreja diocesana. Através desta consagração, quero encorajar todos os padres, diáconos e fiéis da diocese a tê-la como Rainha e Mãe; a se confiar a ela, à sua intercessão, para seguir a Cristo com mais fidelidade e para colaborar activamente na sua obra no mundo.

**Maria é modelo da Igreja;** a Igreja viu sempre em Maria a sua imagem e os Padres da Igreja e os autores antigos mostraram os laços estreitos que existem entre elas; todas as duas, Maria e Igreja, são Virgens e Mães. Como dizia um monge cisterciense do século XII, **Isaac de l’Etoile**, tudo o que é dito nas escrituras em geral sobre a Igreja, pode se dizer de Maria em particular; tudo o que é dito de Maria em particular, pode se dizer da Igreja em geral; “Quando um texto fala de uma ou da outra, seu conteúdo aplica-se quase sem distinção à uma ou à outra”, e podemos alargar esta associação a cada pessoa humana, pois diz Jesus: “*Aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é para mim um irmão, uma irmã, uma mãe*” (Mt 12,50). Por isso, Isaac de l’Etoile acrescenta: “É, portanto, a Igreja no sentido universal, Maria num sentido muito especial, como a alma fiel, em particular, que a própria Sabedoria de Deus, que é a Palavra do Pai, visa”.

**Maria é nosso modelo nas virtudes teológicas e na docilidade ao Espírito Santo.** Com efeito, aquando da visita do Arcanjo Gabriel para lhe anunciar que ela seria a Mãe do Filho de Deus, Maria diz “Sim” a Deus. Toda a sua vida pode resumir-se neste “Sim” que ela confirma sem cessar ao longo de toda a sua peregrinação de fé, nesta terra. Sua fé cresce e é fortalecida nas provações; ela a nutre com sua meditação na Palavra de Deus em seu Filho, por meio dos acontecimentos em



torno de seu nascimento e, mais tarde, por meio do que Ele diz e do que faz. Maria ora incansavelmente. Sua fé atinge um pico quando ela está de pé debaixo da cruz; é aí que ela repete o seu “sim” em nome da Igreja Esposa, e a sua fé adquire plena fecundidade, visto que recebe a maternidade dos discípulos do seu Filho. Maria é abençoada porque acreditou no cumprimento do que o anjo lhe disse na Anunciação.

**Maria é modelo de esperança para a Igreja e para cada cristão.** Maria é modelo de esperança para a Igreja e para todo cristão. No seu magnificat, ela cantou a vitória de Deus sobre as forças do mal, sobre todos os poderosos que desejam permanecer independentemente de Deus ou contra ele. Nas dificuldades e perigos que atravessa o nosso mundo, a Virgem Maria pode ajudar-nos a manter a esperança, sem nos entregarmos a nós próprios. Subida ao céu, com corpo e alma, é um grande sinal de esperança para a Igreja nas provações desta terra. Estrela do mar, Maria apoia a Igreja nos tormentos: “Estrela sempre radiante, sempre consoladora, sempre protetora. Seguindo a tua luz suave, nunca nos desviamos; ao implorarmos, conservamos a esperança” (São Bernardo).

**Modelo de caridade,** Maria é doação total a Deus, a S. José, seu esposo, a Jesus, e ela é tudo para todos. Maria dá o que de mais caro ela tem; ela dá o seu Filho ao mundo; ela dá o amor divino manifestado em Jesus, seu filho. Do mesmo modo, é missão da Igreja de anunciar Jesus ao mundo. A Evangelização é a expressão mais alta da caridade.

A nossa Igreja diocesana também pode aprender da Virgem Maria a deixar-se transformar e fecundar pelo Espírito Santo. Maria acolheu o Espírito Santo nela, e assim a Palavra de Deus se fez carne. É o Espírito Santo que faz a Palavra de Deus encarnar em nossas vidas, as transforma e as torna fecundas. O poder do Altíssimo deseja ser implantado em nossa fraqueza para realizar grandes coisas.



Por fim, a Virgem Maria é um modelo de culto espiritual que a Igreja deve prestar a Deus. Ela nos ensina a fazer de nossas vidas uma oferta espiritual agradável a Deus. “Aqui estou, Senhor, venho para fazer a Tua vontade; faça-se em mim segundo a tua palavra”, diz o refrão de um hino, que combina o “sim” de Jesus entrando no mundo e o “sim” de Maria. Maria é «o modelo de toda a Igreja no culto que deve prestar a Deus», afirmou o Papa São Paulo VI. A verdadeira adoração a Deus se resume no nosso “sim” à sua vontade; sem aquele “sim”, tudo é palavra fazia e fumaça.

A Virgem Maria não é somente um modelo, ela é Mãe; ela vela por nós tanto quanto recorreremos ao seu amor maternal e à sua intercessão. Ela continua a colaborar activamente na obra do seu filho. Pela consagração da Diocese, renovada neste dia, nós abrimo-nos aos seus conselhos maternais e à sua oração. Nós confiamos-lhe todos os membros da nossa Igreja diocesana, a começar pelos ministros ordenados, padres e diáconos, religiosos e religiosas e outros consagrados, todos os leigos engajados na missão, todos os fiéis praticantes, todos fiéis mais afastados, todos os batizados e todos os que procuram dar sentido às suas vidas. Nós lhe confiamos todos os habitantes do departamento de Isère, os servidores do Estado, todos os que assumem responsabilidades, os eleitos (administradores), os militares, o mundo económico, cultural e associativo... todos os que habitam no nosso território, com suas alegrias e tristezas. Em La Salette, Maria mostrou-nos que ela se preocupa com todos. Que ela ajude a nossa Igreja a interessar-se com todos e a cuidar de todos! Virgem Maria, nós nos confiamos a ti! Conduza-nos a Jesus! Amém! ■

## Itália abre um escolasticado



Nova casa de formação, via Fabiola 65, Roma

**O Escolasticado saletino na Itália é uma Graça de Deus entre nós. Numa fase da crise vocacional, que a Província ítalo-espanhola vivia, a providência permitiu abrir-nos uma nova comunidade de formação em Roma. Readquirimos a estrutura que nos anos cinquenta (50), foi construída pelos missionários Saletinos sob a direção do P. Francesco Molinari MS, para o acolhimento e encontro dos grupos de leigos, e que posteriormente tinha sido vendida às Irmãs de São Francisco de Sales (salésias). Passado mais de meio século, com o fenómeno da falta de vocações, que também assolou àquela congregação, não havendo possibilidades de dar continuidade das atividades que ali se faziam - acolhimento de jovens estudantes de baixa renda e ambulatório – sentiram-se obrigadas a vendê-la. E a sorte recaiu aos primeiros proprietários. É por esta razão que falo da providência, porque as Irmãs decidiram deixar a estrutura no momento em que nos sentíamos aflitos em procurar um espaço que nos ajudasse a materializar o projecto de formação com a Província de Angola. De salientar que a estrutura em epígrafe foi por nós comprada em julho deste ano de 2021, e começou a funcionar como sede do escolasticado no dia 6 de outubro com a chegada dos irmãos angolanos. Ela situa-se bem a frente da Casa Geral, na Piazza Madonna de La Salette.**

Neste momento os angolanos estão em processo de adaptação e curso da língua italiana, que é necessário para iniciarem os estudos, em fevereiro, na Universidade Teológica da Gregoriana.

A nova comunidade é formada por Pe. Piotr Jerzykiewicz como diretor e Pe. José Kapuso Kangwe como formador; dois escolásticos da província italiana: Ir. Luca Anderloni estudante de Teologia Espiritual e Ir. Antón Rodríguez, doutorando em Teologia e os quatro jovens angolanos: Ir. Frederico Prego Muhepe, Ir. Alexandre Chombé Branco, Ir. Feliciano Camenhe Jamba, e Ir. Orlando Domingos José Ribeiro. Também faz parte da comunidade o Pe. Marcin Sitek, atualmente vigário em nossa paróquia.

Este projeto nasceu graças à generosidade de ambas as províncias. Há anos que existe uma colaboração muito estreita entre elas. Com esta nova realidade dá-se mais um passo no mesmo sentido. Por um lado, a Itália abre as suas portas, acolhendo e financiando a formação dos jovens estudantes africanos e, por outro lado, Angola cede alguns dos seus religiosos para trabalharem e colaborar na Itália. Digamos que estamos no início de uma geminação que certamente trará bons resultados em um futuro próximo. Somos uma família, a Saletina, e este tipo



Nova casa de formação, via Fabiola 65, Roma

de colaboração já deve fazer parte da nossa vida quotidiana, como congregação internacional. A escassez de vocações na Europa já é um fato e devemos contar com outros lugares onde abundam para continuarmos a ser testemunhas fiéis da Mensagem de Nossa Senhora de La Salette: «Transmiti isso a todo o meu povo».

De Roma, queremos pedir a vossa oração para que esta aventura se concretize no dia a dia da nossa formação. ■

**Ir. Antón Rodríguez MS**



Da esquerda para a direita: Pe. Piotr, Ir. Feliciano, Ir. Antón, Ir. Frederico, Pe. Marcin, Ir. Alexandre, Ir. Orlando, Ir. Luca, Pe. José

## O INÍCIO DA FORMAÇÃO NA TANZÂNIA

Após a abertura de uma nova missão da Congregação dos Missionários de La Salette na Tanzânia, imediatamente deparamo-nos com um grande número de sacerdotes e pessoas consagradas. Esta realidade tem nos dado grandes esperanças de que, mais cedo ou mais tarde, os tanzanianos se juntem à nossa comunidade, dada a estabilidade da missão neste país.

Com o objetivo de iniciar a formação, o conselho geral decidiu adquirir um terreno para atender às necessidades da nova comunidade. Para tal, compramos um terreno com uma casa cuja construção havia sido iniciada, mas não havia sido concluída. Este lugar está localizado perto do seminário de filosofia da Conferência Episcopal da Tanzânia. A ajuda do Conselho Geral permitiu-nos renovar a casa e torná-la imediatamente habitável. Também foi construído um quintal, para garantir a segurança e privacidade da comunidade. A propriedade é grande e ainda tem espaço para mais construções no futuro. A casa actual não é muito grande, mas suficiente para uma pequena comunidade.



Nova casa de formação na diocese de Bukoba, Tanzânia

A presença dos missionários Saletinos na diocese de Bukoba despertou o interesse por Nossa Senhora de La Salette, pela sua mensagem e pela Congregação. Muitas pessoas consagradas - padres e religiosas - sugeriram que começássemos a recrutar e formar jovens, tanto que actualmente na diocese existem apenas dois institutos masculinos. Não realizamos nenhuma campanha ou acção de promoção vocacional para a nossa Congregação. Mesmo assim, de todo o país nos chegam as inquietações feitas pelos jovens através do e-mail, redes sociais e pessoas que já nos conhecem. Isso levou a comunidade da Tanzânia a propor oficialmente à Congregação de começar com a formação. Todos nós sabemos que algumas motivações de candidatos são marcadas por motivos questionáveis, mas isso não é motivo para ficar parado e não pensar em expandir nossa comunidade.

O calendário dos seminários (filosófico e teológico) começa em setembro e termina em junho. Tendo em conta esse factor, nossa formação seguirá o mesmo cronograma. Por isso, antes do início do ano de formação, implantamos o programa "Vem e Vê", com o objetivo de selecionar novos candidatos. De acordo com o plano e a autorização recebida, o programa deveria ter iniciado em novembro de 2021, mas por vários motivos decidimos adiá-lo para janeiro de 2022. Actualmente, dois candidatos se preparam para virem em janeiro e ingressar na comunidade. A abertura da nossa comunidade de formação já foi anunciada na diocese; portanto, esperamos que nos próximos meses mais jovens batam à nossa porta. ■

**Pe. Aldrin H. Cenizal MS**

## CASA DE FORMAÇÃO SALETINA EM HAITI

Desde o início da presença dos Missionários de Nossa Senhora de La Salette no Haiti (2009), vários jovens expressaram o desejo de ingressar na nossa comunidade. Nossos confrades os acompanharam espiritualmente, num primeiro momento, para o discernimento vocacional sem nenhum compromisso. Muitos continuaram sua caminhada em suas dioceses ou com outras congregações religiosas. Outros se tornaram líderes em suas paróquias. E o número deles tem crescido constantemente ao longo dos anos.

Graças à partilha feita pelos nossos confrades desta experiência da pastoral vocacional, a Província de Madagascar, com a ajuda da Administração Geral e da Província dos Estados Unidos, iniciou consultas e pediu conselhos a outras Congregações que já trabalham no Haiti. Os responsáveis da Província pediram aos confrades, in loco, que identificassem os recursos que nos poderiam ser úteis para um possível programa de formação dos futuros missionários de La Salette neste país.

Após vários anos de discernimento e preparação, a orientação do Capítulo Geral de 2018 (Decisão N° 5) acelerou o projeto deste programa em solo haitiano. Em 2019, a comunidade desenvolveu um projeto de programa de formação que foi aprovado pela Administração Provincial de Madagascar. Foram organizadas sessões vocacionais durante as quais se reuniram jovens que haviam manifestado o desejo de responder positivamente ao chamamento do Senhor para se tornarem missionários de La Salette.

Nossos confrades acompanharam uma dezena de jovens para o discernimento vocacional através de sessões. Mantiveram contactos com eles ao longo do ano, assim como foram realizadas visitas domiciliares. Nesse mesmo ano, eles puderam selecionar seis jovens que foram admitidos para continuar a próxima etapa formativa como aspirantes, vivendo em nossa comunidade, fazendo a formação humana e religiosa básica.

Em julho de 2021, o Superior Provincial de Madagascar tomou uma decisão histórica de admitir quatro destes jovens para o postulado. Isto marca a confirmação e o reconhecimento deste projecto de formação Saletina em solo haitiano. É um raio de esperança em meio a tantos desafios e sofrimentos que enfrentam nossos missionários neste país, bem como a população em geral.

Os quatro postulantes: Hervé Feccus, Charlotin Rosman, Charlesson Gervé e Danielson Fleurant, continuam seu programa de formação para a vida religiosa e saletina na casa de Petite Rivière des Bayonnais da diocese de Gonaïves, no norte do país. Além da formação oferecida pela equipe de formação e pela co-



Maminaiina com os postulantes

munidade local, eles têm aulas online com nossos confrades nos Estados Unidos, especialmente as conferências do Pe. Jack Nuelle e do Pe. Joseph Lamartine Eliscar. Por outro lado, o programa de formação instituído pela Conferência de Religiosos do Haiti, por meio da União dos Formadores Religiosos de Porto Príncipe, do qual deverão participar, está encerrado por enquanto por causa da pandemia de Covid-19.

A abertura do programa no Haiti é um dos maiores presentes que recebemos de nossa Mãe no jubileu do 175º aniversário de sua aparição na Montanha Sagrada. Sem dúvida, este é um grande passo para a nossa verdadeira implantação neste belo país, dilacerado por desastres naturais, infindáveis crises sócio-políticas e econômicas. Que o Espírito Santo ilumine a nossa comunidade formativa e que a Virgem Maria, nossa Mãe, uma das protagonistas da formação, acompanhe os nossos candidatos com a sua protecção. E que este projecto de formação saletina, que acaba de começar neste país, traga seus frutos para "fazer passar a todo o povo" a Bela Novidade de Nosso Senhor e a mensagem de reconciliação da Bela Senhora de La Salette. ■

**Pe. Maminaiina Romuald Rakotondraibe MS**



Casa comunitária em Petite Rivière des Bayonnais, diocese de Gonaïves



*FELIZ ANO NOVO!*

